



**porto/
post/
doc**

27 nov – 3 dez 2017
Film & Media Festival

teatro rivoli
passos manuel
maus hábitos
fbaup

Editorial

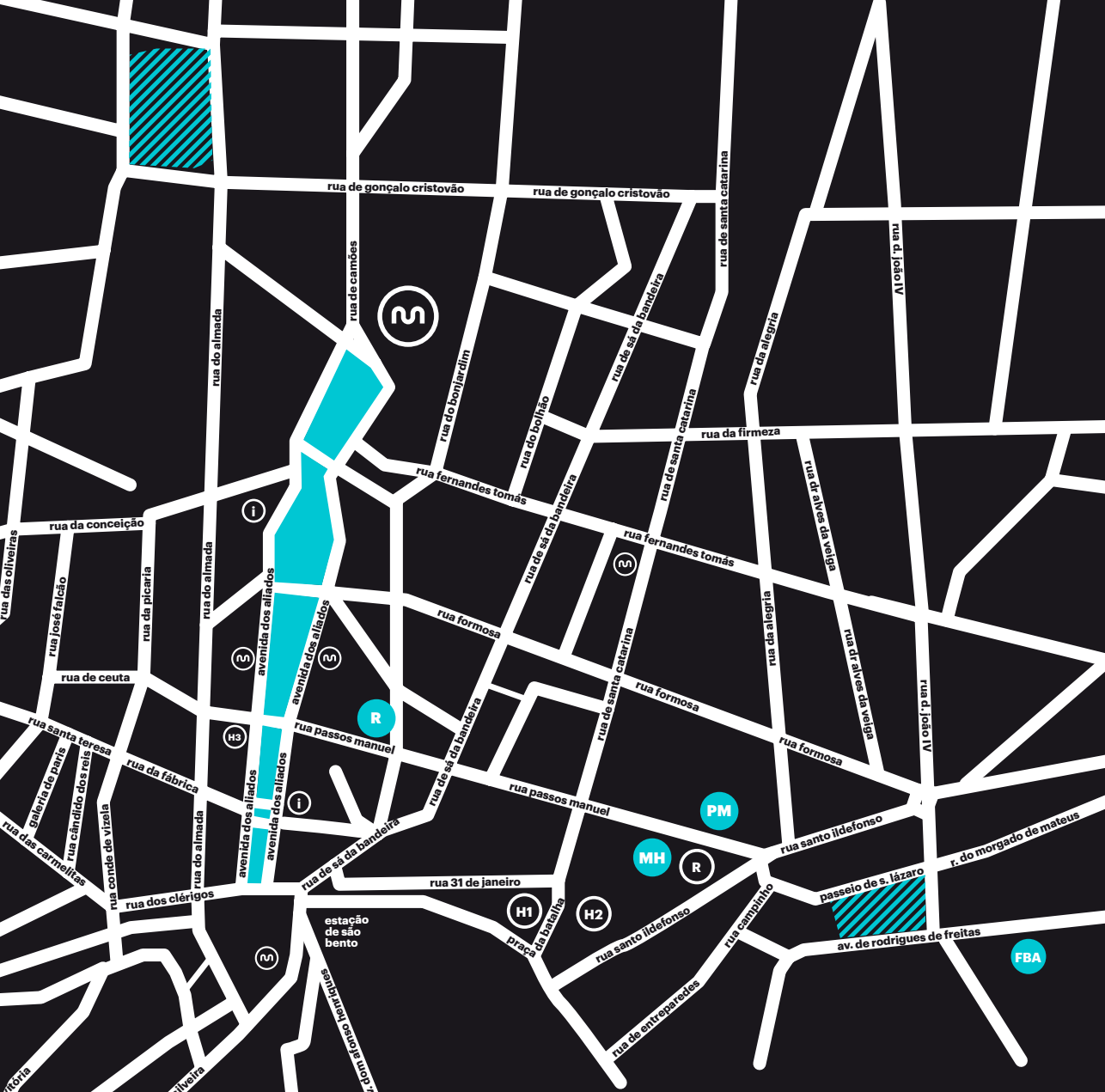
A memória é um aspeto central do cinema. É pelas imagens em movimento que nos lembramos de acontecimentos passados, como se o cinema pudesse ser um arquivo do tempo. É por isso que decidimos dedicar o tema do Porto/Post/Doc ao Arquivo, porque o próprio cinema é uma espécie de arquivo da memória humana. O nosso programa inclui filmes que usam imagens de arquivo, mas também filmes antigos que permitem que a nossa memória reencontre outros mundos e outras emoções. Apresentamos, neste contexto, vários focos: Jean Rouch (o mítico autor francês, de quem celebramos o 100.º aniversário do seu nascimento); o checo Miroslav Janek (um cineasta que procura, em comunidades escolares, dar visibilidade àqueles que são menosprezados); e Peter Mettler (autor de uma obra em que o cinema reflete o tempo e as contradições humanas). Como ponto chave do nosso programa, iremos explorar o conceito da pós-memória. Este foco, que inclui um programa de cinema e o Fórum do Real, é feito em parceria com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. O seu objetivo é mostrar o uso do arquivo como meio de produzir novas narrativas documentais e a sua preponderância desse método para interrogar a história do século XX.

O festival celebrará ainda a memória com diferentes *cápsulas do tempo*: filmes em vários

programas que utilizam imagens de arquivo ou promovem, através da ficção, a reconstrução da história.

Em 2017, voltamos a colocar o nosso projeto educativo, School Trip, em grande destaque: numerosas sessões para escolas, para diferentes faixas etárias e públicos jovens, permitindo a descoberta do cinema em sala e estimulando a criação de um público curioso e ativo. Para nós, o cinema é também um meio para formar melhores cidadãos. Como grande novidade, o Porto/Post/Doc apresenta o programa Highlights. Em todas as sessões da noite, no Auditório Manoel de Oliveira (Rivoli) projetamos filmes novos, de autores essenciais do cinema contemporâneo ou com temas fundamentais do nosso mundo. Nestas sessões, quase todas em antestreia nacional, procuramos levar o cinema a um público alargado e promover o debate. De Al Gore a Sofia Coppola, passando pelo designer de moda Dries van Noten e a cantora Grace Jones, estes filmes marcam o nosso tempo. São histórias reais.

Um festival de cinema é tanto um lugar de futuro – exibir novos filmes – como também uma janela para um passado que precisa de ser redescoberto. Uma janela para *toda a memória do mundo*. A memória que é revelada e aquela que está, a todo o momento, a ser criada. Acompanhe-nos nesta jornada pelo cinema do real.



- R Teatro Rivoli
- MH Maus Hábitos
- PM Passos Manuel
- FBA FBAUP
- L Lado B
- H1 Quality Inn Porto
- H2 Moov Hotel Porto Centro
- H3 Hotel Aliados
- I Postos de Turismo
- M Metro

Competição 4

Doze filmes que nos mostram “histórias reais”, a partir de diferentes geografias e com diversas temáticas, que representam o melhor do cinema contemporâneo e onde o documentário e a ficção se assumem como formas híbridas.

Highlights 10

Nesta nova secção, o Porto/Post/Doc pretende mostrar filmes – alguns deles em estreia nacional – para um público mais alargado. Estes filmes prometem grandes histórias e realizadores reconhecidos. Inclui também um filme do programa Doc is the New Black, onde o universo da moda é o protagonista.

Arquivo e Pós-Memória 14

Uma seleção de filmes em que a utilização do arquivo serve para ativar uma pós-memória de acontecimentos relevantes do século XX.

Fórum do Real 17

Seminário de um dia, com três diferentes painéis, que discutirão as formas como o arquivo tem sido usado para criar novas narrativas históricas, a partir do ponto de vista das segundas gerações de criadores.

Foco O Cinema-Verdade:

100 anos de Jean Rouch 18
No centenário do nascimento de Jean Rouch, o festival homenageia o realizador francês e projeta as suas principais obras, em cópias restauradas. Rouch é uma das referências das formas mais criativas da não-ficção na história do cinema e um autor incontornável.

Foco Miroslav Janek 22

Uma carta branca da cineasta Jana Ševčíková, que escolheu dois filmes fundamentais do checo Miroslav Janek, que investigam comunidades problemáticas, dando-lhes uma nova visibilidade.

Peter Mettler Expanded 24

Um foco no cineasta canadiano-suíço a partir dos seus três filmes mais reconhecidos – obras em que Mettler investiga o mundo à sua volta – e com uma performance audiovisual partilhada com Franz Treichler (The Young Gods) e Jeremy Narby.

Cinefiesta 26

Uma seleção de documentários a partir de cinco cartas brancas propostas a cinco festivais espanhóis: Play-Doc, Curtocircuito, SACO, Filmadrid e Novos Cinemas. Todos os filmes serão acompanhados e debatidos pelos respetivos realizadores e pelos programadores dos festivais que fizeram a escolha.

Cinema Falado 30

Filmes de autores portugueses, de temáticas portuguesas ou falados em português. Uma seleção de documentários que demonstra a diversidade temática da produção recente.

Transmission 32

Uma das histórias mais bonitas do documentário é feita a partir da sua relação com a música. Neste programa serão exibidos diversos filmes protagonizados por músicos, bandas ou movimentos musicais. E à noite, haverá festas e concertos!

School Trip 38

O projeto educativo do Porto/Post/Doc é essencial para a formação de novos públicos. Este ano, o School Trip é composto pela Competição Cinema Novo e programas para diferentes faixas etárias: Mini, Teenage e Universitários. Haverá também um júri Teenage; e *showcases* de três escolas.

Da Intimidade:

André Santos & Marco Leão 40

Ainda integrado no programa School Trip, é proposta uma retrospectiva integral da dupla André Santos e Marco Leão, incluindo uma aula de cinema e uma carta branca.



ERA UMA VEZ BRASÍLIA

A Competição Internacional é o centro do festival, com doze filmes em competição pelo Grande Prémio Porto/Post/Doc by Vinhos Verdes. Como noutros anos, os filmes selecionados prometem debater o estado do mundo e desafiar as fronteiras do cinema contemporâneo. São onze filmes em estreia nacional e nesta seleção estão incluídas obras que discutem as transformações políticas e as suas consequências humanas. Serão também exibidos filmes que lidam com vidas singulares, sejam elas extraordinárias ou apenas vulgares, mas onde sopra sempre o vento da sociedade e das suas contradições.

Era Uma Vez Brasília

Adirley Queirós
2017 Portugal/Brasil - 98'

Disfarçado de ficção científica distópica, que cruza referências de George Miller e J. C. Ballard, *Era uma vez Brasília* propõe uma reflexão sobre a atual situação política e social brasileira, concretamente a partir do processo de destituição da Presidente Dilma Rousseff, ensaiando um futuro alternativo para o Brasil. Enquanto capital política do país, e sobretudo como uma das mais simbólicas utopias do século XX brasileiro, a cidade de Brasília divide o protagonismo com um casal de renegados que sobrevivem deambulando marginalmente à espera da redenção, pessoal e coletiva. Ao quarto filme, depois do multipremiado *Branco Sai, Preto Fica* (2014), Adirley Queirós volta a explorar as vicissitudes da sociedade brasileira. **(PC)**

seg 27 Rivoli Auditório MO 15:00
qua 29 Rivoli Auditório IAC 18:30

City of Ghosts ^{EN}

Matthew Heineman
2016 EUA - 90'

Raqa, Síria. Numa cidade ocupada pelo autodenominado Estado Islâmico, a vida está virada do avesso. É ainda possível manter uma sobrevivência mínima? Nesta cidade de fantasmas, qualquer imprudência contra a ideologia deste grupo radical é fatal: assassinios e decapitações em praça pública. É neste contexto que um grupo de cidadãos, transformados em jornalistas, começa a relatar o dia-a-dia da cidade, mostrando, aos média ocidentais, como o terror invadiu as suas vidas. Na guerra das imagens, os jornalistas-cidadãos jogam uma jogada decisiva. Matthew Heineman, cujo *Cartel Land* foi exibido no Porto/Post/Doc 2016 e nomeado para um Óscar, utiliza aqui um método próximo de um jornalismo de investigação, mostrando, num ritmo bastante veloz, a forma como a guerra contemporânea é também praticada nas imagens que o mundo vê. **(DR)**

seg 27 Rivoli Auditório MO 18:00
qua 29 Rivoli Auditório IAC 21:00

Taste of Cement ^{EN}

Ziad Kalthoum
2017 Alemanha/Líbano/Síria/EUA/Qatar - 85'

Fugindo da guerra e da pobreza, alguns refugiados sírios encontram trabalho num Líbano agora mais pacificado e à procura de mão-de-obra para reestruturar a sua malha urbana. Durante o dia, esses homens ajudam a levantar um arranha-céus em Beirute, e, à noite, impedidos pelo governo libanês de circular pela cidade, descem ao subsolo do edifício ainda em esqueleto, onde ensaiam, entre vigas e poças de água, o simulacro possível de uma vida doméstica que, no fundo, lhes é negada dos dois lados da fronteira. Apesar de marcado por um certo pendor poético, o filme empresta uma dimensão quase física ao sofrimento daqueles homens, forçados, pela natureza do ofício que exercem, a um confronto diário com a memória das suas casas destruídas. **(DMP)**

seg 27 Rivoli Auditório IAC 18:30
qui 30 Rivoli Auditório MO 15:00



CITY OF GHOSTS



TASTE OF CEMENT

EN Estreia Nacional
EM Estreia Mundial

IAC Isabel Alves Costa
MO Manoel de Oliveira
FBAUP Faculdade Belas Artes U. Porto

The First Shot ^{EN}

Federico Francioni · Yan Cheng
2017 China/Itália · 77'

Três jovens chineses, nascidos já depois dos protestos de 1989 em Tiananmen, dão testemunho, em três capítulos distintos, das suas angústias e da relação ambivalente que mantêm com o seu país. Quase no início do documentário, filmado parcialmente com telemóveis, um dos rapazes ouve uma versão rock da Internacional, enquanto avança de carro por avenidas que o capitalismo conquistou sem nenhuma espécie de timidez. Essa tensão entre a China dos avós e a China dos netos nunca abandona por completo o filme. Optando por uma linguagem cinematográfica que combina elementos do documentário clássico com alguma da estética prevalente nas novas plataformas digitais, os dois realizadores (também eles jovens) esboçam um pequeno retrato de uma geração. **(DMP)**

seg 27 Rivoli Auditório IAC 21:00
qui 30 Rivoli Auditório MO 18:00

Wild Plants ^{EN}

Nicolas Humbert
2016 Suíça/Alemanha · 104'

Já começou, a natureza está a reclamar o que é seu. Até agora o homem tem destruído tudo à sua volta. O aquecimento global é uma realidade. As ruínas da cidade de Detroit parecem fazer parte de um plano maior em que o Planeta toma conta de si próprio. O cineasta alemão Nicolas Humbert, com fortes influências do surrealismo francês, traça o caminho certo, de forma contemplativa e poética. Quase se cheira a terra, as mãos sujas que a trabalham, mexem e remexem, cultivam plantas selvagens, aquelas que se adaptam ao local e o transformam. *Wild Plants* é, também, os rostos daqueles que viraram as costas ao capitalismo e voltaram à terra onde encontraram paz e harmonia. O filósofo indio Milo Yellow Hair recorda que a linguagem, por exemplo, nasceu dos sons da natureza. Não há como fugir, é preciso respeitar os ciclos da natureza. **(CN)**

ter 28 Rivoli Auditório MO 15:00
qui 30 Rivoli Auditório IAC 16:30

Dragonfly Eyes ^{EN}

Xu Bing
2017 China/EUA · 81'

O artista chinês Xu Bing atirou-se a uma obsessão antiga: juntar milhares de imagens de câmaras de vigilância para construir uma narrativa. Assim nasceu *Dragonfly Eyes*, uma incrível experiência da vida contemporânea e da sua radical presença. Ao vermos estas imagens, sucessivamente, parece que estamos a ver-nos a nós próprios, ao nosso dia-a-dia e aos nossos interditos. Bing constrói mesmo uma história de amor que sobrevive à montagem aleatória deste arquivo da existência humana. No fundo, aquilo que transparece destas imagens (e todas elas já estavam registadas antes do filme existir) é que o nosso mundo é capaz do sublime, mas também das violências mais terríveis. E o facto das imagens falarem da nossa própria experiência faz-nos sentir que a crueldade do gesto de Bing está, precisamente, em que nós somos este filme. **(DR)**

ter 28 Rivoli Auditório IAC 16:30
sex 1 Rivoli Auditório MO 15:00



STRANGER IN PARADISE

Stranger in Paradise ^{EN}

Guido Hendrikx
2016 Holanda · 72'

Lars von Trier hipnotizava o espectador ao entrar em *Europa*, Max von Sydow contava até 10 e deixava todos relaxados. Agora, Guido Hendrikx estala os dedos de forma tão ruidosa que deixa o mundo indisposto. Estão a chegar 1,5 milhões de refugiados/ano ao Velho Continente e cada um deles custa 26 mil euros/ano. Mas a Europa é o paraíso para aqueles que fogem das guerras e procuram emprego. O realizador holandês usa ironia, enquanto mistura ficção e realidade, para explicar a crise dos refugiados na Europa em três atos: primeiro, uma visão de direita conservadora; segundo, um olhar humano e liberal; e, por fim, um grupo de refugiados é instruído para resolver a sua permanência em solo europeu. Sobretudo, a primeira parte deixa indignada muita gente. O que Hendrikx sugere é que o importante é discutir. **(CN)**

ter 28 Rivoli Auditório MO 18:00
qui 30 Rivoli Auditório IAC 18:30

Tierra Sola ^{EN}

Tiziana Panizza
2017 Chile · 104'

A Ilha de Páscoa é conhecida pelas famosas esculturas antropomórficas monumentais que enfrentam o Oceano Pacífico. Todos nós já vimos essas imagens de pessoas feitas de pedra, sem saber quase nada sobre as pessoas que realmente viveram lá durante séculos. A cultura dos Rapa Nui conseguiu sobreviver à colonização chilena apesar do que pode ser considerado como um *apartheid* e uma ocupação drástica de terras da população nativa. Ao confrontar a nossa conceção de diferença cultural, *Tierra Sola* questiona os princípios coloniais que todos herdamos. Combinando *found footage*, material etnográfico e narrativas contemporâneas, este filme é uma jornada profundamente poética e pensativa sobre a história e a cultura desta ilha distante. É também um tributo sensível ao povo Rapa Nui e uma investigação filosófica sobre isolamento, liberdade, pertença e exílio. **(AB)**

ter 28 Rivoli Auditório IAC 18:30
sex 1 Rivoli Auditório MO 18:00



WILD PLANTS



GRAY HOUSE

Gray House ^{EN}

Austin Lynch · Matthew Booth
2017 EUA · 75'

Cinco fragmentos fílmicos sem aparente relação entre si, mas ligados num retrato sensorial do desolador quotidiano norte-americano. Em *Gray House*, a história é contada através do enquadramento da câmara: das paisagens sombrias, da arquitetura sem gente, dos planos frontais aos entrevistados que nos fitam sem esperança. Tecida a partir da fronteira entre documentário e ficção (com a inesperada participação de um ator que alguns reconhecerão), a história do filme toma forma com o olhar de quem a vê. *Gray House*, a primeira longa-metragem de Austin Lynch, filho do aclamado realizador David Lynch, é cinzenta no tom e na textura, e nos seus enquadramentos cabem questões de identidade, natureza e condição humana. **(LQ)**

ter 28 Rivoli Auditório IAC 21:00
sáb 2 Rivoli Auditório MO 15:00

Lida ^{EN}

Anna Eborn
2017 Dinamarca/Suécia · 89'

Tomando a forma de um ensaio poético sobre a memória, e de como ela pode servir um presente em fim de vida, *Lida* é um retrato construído através do cruzamento dos testemunhos de uma família desmembrada. Lida é uma mulher octogenária, a última sobrevivente de uma antiga vila sueca na Ucrânia, que perdeu contacto com a família e vive num lar de idosos. Nesse lar, somos guiados pelas palavras de Lida, por vezes em confronto com as intervenções ambíguas das restantes pessoas que ali habitam. É nesse acompanhamento quotidiano, intercalado por imagens semi-oníricas que ecoam histórias passadas e pelas memórias distantes do filho e da irmã com quem nunca mais se cruzou, que conhecemos o seu percurso de amor, guerra, herança e desapego. **(SA)**

qua 29 Rivoli Auditório MO 15:00
qui 30 Rivoli Auditório IAC 21:00

Meteors ^{EN}

Gürcan Keltek
2017 Holanda/Turquia · 84'

À noite tudo se materializa num contraste: escuridão e luz. Que existência nos resta quando o que conhecíamos nos é retirado? Em que nos transformamos quando pessoas, lugares e coisas se tornam memórias? O conflito curdo-turco é reacendido no final do verão de 2015. A Turquia realizou a maior operação militar da história do sudeste do país. No entanto, não houve cobertura mediática nem relatórios oficiais sobre as operações, apenas os registos vídeo e fotográficos dos habitantes daquela região... e as suas memórias. A guerra é agente metamorfoseador das cidades, paisagem e sentimentos, confessados na primeira pessoa pela narradora. Numa noite, uma chuva de meteoros faz parar o conflito. Intervenção cósmica, divina? A natureza continua o seu curso, mas o cinema e as palavras não deixarão esquecer o que aconteceu. **(CR)**

qua 29 Rivoli Auditório IAC 16:30
sáb 2 Rivoli Auditório MO 18:00

Makala ^{EN}

Emmanuel Gras
2017 França · 96'

Ao longo de quase dez minutos, um homem abate uma árvore numa paisagem árida e ensolarada. Ouvem-se, ritmadamente, os lances secos do machado no tronco: a força do trabalho. Eis a cena inicial de *Makala*, do realizador francês Emmanuel Gras. Todo o filme não será senão uma variante dessa mesma imagem ao longo do processo de produção de carvão, o trabalho de Kabwita, desde a extração à venda, passando pelo sacrificial transporte manual ao longo de várias dezenas de quilómetros de território congolês. Herdando as lições do cinema direto, Gras adota um registo quase puramente observacional, anti-ilusionista e dispensa qualquer tipo de narração ou *voice-over*, convidando o espectador a confrontar-se com os sonhos e anseios de Kabwita e da sua família. *Makala* foi o vencedor do Grande Prémio da *La Semaine de la Critique* do Festival de Cannes. **(AJM)**

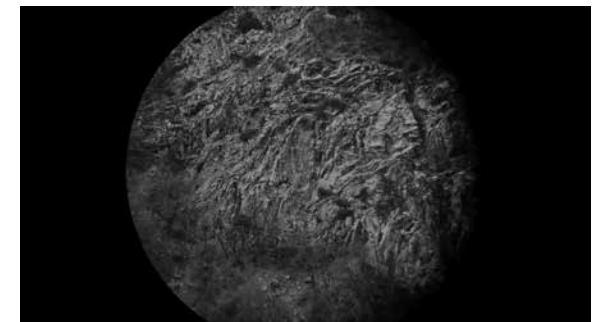
qua 29 Rivoli Auditório MO 18:00
sex 1 Rivoli Auditório IAC 21:00



LIDA



MAKALA



METEORS



THE BEGUILED

Neste novo programa, o Porto/Post/Doc pretende mostrar filmes – alguns deles em estreia nacional – para um público mais alargado. Estas sessões da noite, no Auditório Manoel de Oliveira, no Rivoli, serão uma oportunidade para discutir e exibir algumas das obras que têm criado mais expectativa no circuito internacional.

The Beguiled EN

Sofia Coppola
2017 EUA · 94'

Em *The Beguiled*, o estertor mais ou menos longínquo da guerra mistura-se com os suspiros, com os gemidos de dor e de prazer das personagens. Ambientado no século XIX, em plena Guerra Civil Americana, o filme passa-se quase todo dentro das quatro paredes de uma mansão isolada que serve de internato para cinco adolescentes e as suas duas perceptoras. A calma e o equilíbrio aparentes deste microcosmo exclusivamente feminino serão desafiados quando elas aceitam cuidar de um soldado da União gravemente ferido numa perna. Para Sofia Coppola, contudo, as referências históricas concretas parecem ser pouco importantes. A realizadora volta aqui a explorar o efeito disruptivo do desejo e a ambiguidade da experiência da sedução onde predador e presa se confundem. **(CM)**

seg 27 Rivoli Auditório MO 21:30
CERIMÓNIA DE ABERTURA

Voyage of Time: Life's Journey EN

Terrence Malick
2016 Alemanha/EUA/França · 90'

Entre o experimental e o contemplativo, Terrence Malick ensaia uma viagem metafísica, em busca da essência das coisas, deixando no ar a pergunta: será que a Humanidade está a tratar bem do Planeta Terra, da Mãe Natureza? Ao fim de 20 anos de interregno, entre 1978 – *Dias do Paraíso* – e 1998 – *A Barreira Invisível* – o realizador regressou ainda mais criativo e surpreendente. Seguindo as pisadas ensaiadas em *A Árvore da Vida* (2011), Malick propõe uma orgia de imagens da natureza, mas também de uma não-civilização, apresentadas pela voz hipnotizante de Cate Blanchett. **(CN)**

ter 28 Rivoli Auditório MO 21:30

120 battements par minute EN

Robin Campillo
2017 França · 140'

Mesmo mostrando uma época específica (os anos 90) e uma luta concreta (contra a epidemia da SIDA), nada no movimento de *120 battements par minute* nos obriga a vê-lo como um filme de época. A obra é, pelo contrário, uma prova de vida do cinema, da sua envolvimento com quem o faz e quem o vê, dos seus cineastas, das suas personagens, dos seus espectadores, sempre juntos enquanto grupo. Não apenas comovente pela sua dor e pela sua vida mas por nos fazer sentir que estamos comprometidos com ela, tirando-nos da nossa solidão, na sala de cinema, para vivermos, de novo, como um coletivo (e num tempo em que já nem saberemos, talvez, como sermos políticos). Um filme para espectadores, por isso, com um título que nos pede para viver. **(FV)**

qua 29 Rivoli Auditório MO 21:30



120 BATTEMENTS PAR MINUTE



DRIES

An Inconvenient Sequel: Truth to Power

Bonni Cohen · Jon Shenk
2017 EUA · 98'

O clima está a mudar. Uma verdade *very very* inconveniente (pelo menos para Donald Trump, o arqui-inimigo de Al Gore neste documentário). As alterações climáticas deixaram de ser uma mera projeção para o futuro e transformaram as nossas vidas: seca extrema e incêndios, furacões e inundações repentinas, subida do mar e refugiados climáticos... todos apresentados em versão *hardcore*. Mas uma revolução está em curso e as energias renováveis fazem também parte desta nova normalidade. Em 2006, *Uma Verdade Inconveniente*, documentário premiado pelos Oscars, acordou o mundo para o problema e trouxe a Al Gore, ex-vice-presidente dos Estados Unidos, o merecido Prémio Nobel da Paz. Uma década depois, a sequência apresenta-nos a nova realidade climática. **(PM)**

qui 30 Rivoli Auditório MO 21:30

Dries^{EN}

Reiner Holzemer
2017 Bélgica/Alemanha · 90'

Quem disse que a moda não pode ser independente? Um belo, embora raro, exemplo disso é o caso do movimento de *fashion design* belga, no qual Dries van Noten assume papel de protagonista. Em *Dries*, Reiner Holzemer acompanha, ao longo de doze meses e quatro coleções, este estilista, que ultrapassou já os 25 anos de carreira. "*Fashion* é uma palavra vazia", diz a dada altura criticando o imediatismo associado ao termo. Por isso, classicismo e equilíbrio são ideias que despontam repetidamente ao longo deste *biopic* para descrever o trabalho de van Noten, cujo processo de criação e produção é revelado praticamente na totalidade: dos desfiles à costura, da modelagem às sessões fotográficas e até os inspiradores passeios no jardim. **(AJM)**

sex 1 Rivoli Auditório MO 21:30
DOC IS THE NEW BLACK

Grace Jones: Bloodlight and Bami

Sophie Fiennes
2017 Reino Unido/Irlanda · 115'

Figura central da cultura *pop* contemporânea, Grace Jones é uma cantora jamaicana, supermodelo e atriz de figura andrógina. A sua presença é forte e destemida, marcando uma posição de afirmação num mundo – da música e da moda – em que se destroem os mitos. Filmado ao longo de dez anos, este documentário equilibra a *persona* pública – exibindo sequências dos concertos de Jones e das suas músicas mais carismáticas, como 'Slave to the Rhythm', 'Love is the Drug' and 'Amazing Grace' – com momentos íntimos junto da sua família, no *backstage* e mesmo em estúdio na gravação dos seus álbuns. Um filme intenso que desdobra Grace Jones numa personagem mítica, mas também humana. **(DR)**

sáb 2 Rivoli Auditório MO 21:30
CERIMÓNIA DE ENTREGA DOS PRÉMIOS

Lucky

John Carroll Lynch
2017 EUA · 88'

Lucky segue a viagem espiritual de um ateu de 90 anos e as personagens peculiares que habitam a sua cidade, localizada no deserto, longe de tudo. Tendo passado por todos os seus contemporâneos (tanto na sua vida, como no seu hábito de fumador), Lucky, ferozmente independente, encontra-se num precipício, empurrado para uma jornada de autoexploração, conseguindo atingir o inalcançável: a iluminação. Do aclamado ator John Carroll Lynch, aqui na sua estreia enquanto realizador, *Lucky* é ao mesmo tempo uma carta de amor sobre a vida e carreira de Harry Dean Stanton, bem como uma meditação sobre a mortalidade, a solidão, a espiritualidade e a conexão humana.

dom 3 Rivoli Auditório MO 21:30



LUCKY



SPELL REEL

“Arquivo e pós-memória” é o tema que associa o Porto/Post/Doc e o projeto de investigação europeu *Memoirs: Filhos de Império e Pós-memórias Europeias*, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. *Memoirs* estuda o impacto nas gerações seguintes dos momentos da fratura entre os países europeus de vocação imperial ultramarina e as suas colónias. Momentos que nos casos em estudo – Portugal, França e Bélgica – se caracterizam por insurreições, guerras, descolonizações, com grandes deslocamentos populacionais entre os territórios e grandes mudanças nos países. Qual o impacto, na Europa atual, da transferência de memórias do fim do colonialismo para as gerações seguintes? Em que medida é que os artistas contemporâneos revisitam o passado colonial, os regimes totalitários e as suas heranças? O que é que os motiva a evocar acontecimentos que ocorreram na sua infância ou precederam o seu nascimento? Em que medida tais abordagens influenciam a construção das democracias em que cresceram?

Nos últimos anos, o cinema tem vindo a empreender uma atenção crítica a temas traumáticos dos regimes totalitários, ao tempo colonial e aos processos de rutura. Interrogando o “arquivo”, as gerações seguintes recusam-se a colocar um ponto final na história, uma história feita de silêncios familiares, hiatos, fragmentos,

mas também de discursos oficiais, celebrações, narrativas escolares, fotografias, filmes, imagens. Pós-memória é esta memória discursiva dos descendentes elaborada entre a memória familiar e a memória pública, que assim define um reportório relativamente a um tema ou a um acontecimento: temos na nossa memória um conjunto de imagens do Holocausto, das prisões da PIDE, dos campos, das descolonizações, das guerras coloniais. A questão, porém, é mais complexa, pois a pós-memória produz-se na interseção entre a memória familiar e a memória pública. Quando hoje um filho de um preso político ou de um desaparecido, um filho das guerras coloniais ou da descolonização encontra fotografias da família, cartas, objetos e os seus códigos de leitura estão alimentados por muitas outras coisas que já viu. Uma outra fonte para esta revisitação é o arquivo oficial, aquela memória latente, que de certa maneira desapareceu do horizonte, e que vai olhar, descobrindo-lhe as omissões e fazendo-o compreender quem é, qual o passado de onde emerge e, com ele, o seu país. A pós-memória é sempre uma interrogação que parte do contemporâneo, um apelo à construção de uma democracia com memória.

Margarida Calafate Ribeiro
António Sousa Ribeiro



CUATREROS

Avó (Muidumbe)

Raquel Schefer
2009 Portugal · 11'

Um exercício filmico de desconstrução sobre a melancolia colonial. (APR)



Spell Reel

Filipa César
2017 Alemanha/Portugal
/França/Guiné-Bissau · 96'

Amílcar Cabral estava consciente da importância de um outro cinema como instrumento da descolonização e por isso incentivou a formação dos primeiros realizadores da Guiné-Bissau como Flora Gomes e Sana na N'Hada que aqui aparecem neste filme coletivo mas onde o protagonista são as imagens do arquivo do Instituto do Cinema levantadas depois de anos de esquecimento, sujeitas à humidade e ao calor, perdidas e que, agora como matéria do filme, também restauram as memórias inquietas da luta pela independência e dos anos da criação de uma Guiné pós-Independência. (APR)

sex 1 Rivoli Auditório IAC 18:30



AVÓ (MUIDUMBE)

Cuaterros^{EN}

Albertina Carri
2016 Argentina · 85'

Depois de, no ano passado, termos apresentado *Los Rubios*, regressamos a Albertina Carri e à Argentina do tempo da ditadura com um filme feito sobre um filme que nunca existiu, sobre a violência do Estado e sobre Isidro Velázquez, uma espécie de Robin dos Bosques e líder revolucionário. *Cuaterros* lança também uma pergunta: vale a pena continuar a fazer filmes, a produzir imagens, quando há tantos filmes, tantas imagens sobre o passado que não puderam ainda ser vistas, difundidas, questionadas, e com elas o terror das ditaduras? (APR)

dom 3 Rivoli Auditório IAC 16:30

Estilhaços

José Miguel Ribeiro
2016 Portugal · 18'

Um choque entre dois automóveis pode despoletar a recordação de um episódio de mortandade levado a cabo numa 'picada' na Guiné por uma patrulha do exército colonial português. Essa recordação revela a separação de uma família: "Pai, há 40 anos trouxeste a guerra para dentro desta casa", acusa o filho. **(APR)**

+ Ejercicios de Memoria

Paz Encina
2016 Argentina/Paraguai/França/
Alemanha/Qatar · 70'

A primeira imagem é de um rio e de uma criança a entrar dentro de água. Já estamos no universo melancólico e rural do cinema de Paz Encina. Mas, debaixo desta calma, que é só aparente, vão surgir as histórias dos filhos de Agustín Goiburú, um opositor político à ditadura de 35 anos de Alfredo Stroessner que, durante o seu regime de terrorismo de Estado, torturou, matou e fez desaparecer mais de 128 mil paraguaios. Três crianças que nunca tiveram infância relatam a sua história de exílio e terror enquanto a mãe debruçada sobre uma janela espera pelo marido que nunca há-de chegar. **(APR)**

sáb 2 Rivoli Auditório IAC 21:00



ESTILHAÇOS



EJERCICIOS DE MEMORIA

Fórum do Real

30 de novembro de 2017
Faculdade de Belas Artes
da Universidade do Porto
Entrada gratuita

PAINEL 1 · 10:00-12:00

Arquivo e Pós-Memória

O arquivo das imagens em movimento é um lugar institucionalizado, onde se guardam as memórias visuais do passado. Neste painel, discutir-se-á a forma como esse arquivo pode ser usado para reinterrogar a História e como ele está a ser explorado por investigadores e criadores mais jovens.

Tiago Baptista

Diretor do ANIM – Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Inês Sapeta Dias

Programadora da Videoteca – Arquivo Municipal de Lisboa

Maria do Carmo Piçarra

Investigadora e professora universitária

Vicente Sánchez Biosca

Investigador e professor universitário

Moderação **Paulo Cunha**

Professor universitário

PAINEL 2 · 14:00-16:00

Pós-Memória/ Ditadura

A história das ditaduras tem sido terreno fértil para destruir a verdade política desses tempos violentos e traumáticos. No entanto, uma nova geração de autores tem procurado investigar o arquivo de forma a revelar as memórias escondidas desse período.

Jorge La Ferla

Crítico cultural

Diego Schipani

Realizador e produtor

José Miguel Ribeiro

Realizador

Moderação **Margarida Calafate Ribeiro**

CES – Universidade de Coimbra

PAINEL 3 · 16:00-18:00

Pós-Memória/ Colonialismo

A relação colonial entre os países ocidentais e os países africanos tem sido questionada nas últimas décadas, reivindicando-se uma revisão da história oficial. No cinema, e a partir do olhar europeu, essa relação tem sido exposta pela revelação dos arquivos como lugar de construção de discursos.

Paulo Faria

Escritor

Raquel Ribeiro

Escritora e investigadora

Filipa César

Realizadora

Raquel Schefer

Realizadora

Moderação **António Sousa Ribeiro**

CES – Universidade de Coimbra



Foco O Cinema-Verdade: 100 Anos de Jean Rouch

Neste foco, projetamos as principais obras do autor francês, em cópias restauradas, numa homenagem ao centésimo aniversário do seu nascimento. Rouch é uma das referências das formas mais criativas da não-ficção na história do cinema. É também um autor cuja liberdade é ainda determinante para o futuro da arte. Para além disso, Rouch tem também uma relação com o Porto e com o cinema português, por causa da sua ligação a Manoel de Oliveira. Com este foco, o Porto/Post/Doc assume também que os grandes autores da história do cinema precisam de ser vistos outra vez, abrindo uma janela para a obra radical de Jean Rouch. Será, certamente, uma grande descoberta para as gerações mais novas.

A Câmara e os Homens

por Jean Rouch

(Em 1973, Jean Rouch escreveu “A Câmara e os Homens”, um texto seminal sobre as complexas relações entre Cinema e Antropologia. Recuperamos aqui alguns excertos das conclusões dessa reflexão.)

Estamos agora no final da nossa história sobre o lugar da câmara entre os homens, ontem e hoje. E, por enquanto, a única conclusão que se pode desenhar é que o filme etnográfico ainda não passou da sua fase experimental. Embora os antropólogos tenham essa fabulosa ferramenta à sua disposição, eles ainda não perceberam como utilizá-la de acordo com as suas necessidades.

Até agora, não existem “escolas” de filmes etnográficos; existem apenas tendências. Pessoalmente, espero que esta situação marginal se prolongue para que a nossa jovem disciplina possa evitar a esclerose da gola de ferro, ou a burocracia estéril. É bom que existam diferenças entre filmes etnográficos americanos, canadianos, japoneses, brasileiros, australianos, britânicos, holandeses e franceses. Dentro da universalidade de conceitos na abordagem científica, mantemos uma multiplicidade de orientações: se os cine-olhos de todos os países estão prontos para se unir, isso não passa simplesmente por ter um ponto de vista.

Assim, o filme nas ciências humanas é, em certo sentido, a vanguarda da pesquisa cinematográfica. E se alguém encontrar características semelhantes na diversidade de filmes recentes, como a multiplicação das sequências de planos (pedi a um fabricante de câmaras leves que fizesse uma com capacidade para 1000 metros de película para que eu pudesse filmar durante meia hora), é porque as nossas experiências nos levaram a conclusões semelhantes e, portanto, deu origem a uma nova linguagem cinematográfica.

E amanhã?... Amanhã será o momento do vídeo a cores totalmente portátil, da edição de vídeo e da repetição instantânea (“feedback instantâneo”). Ou seja, o tempo do sonho comum de Vertov e Flaherty, de um cine-olho-ouvido mecânico e de uma câmara que pode participar tão totalmente que passará automaticamente para as mãos daqueles que, até agora, estiveram apenas em frente à lente. Nesse momento, os antropólogos já não controlarão o monopólio da observação; a cultura dessas pessoas, e eles próprios, serão observados e gravados. E é dessa forma que o filme etnográfico nos ajudará a “compartilhar” a antropologia.



JEAN ROUCH

La pyramide humaine

Jean Rouch
1959 França · 88'

As personagens são fictícias, as relações são inexistentes, as emoções são uma farsa, os diálogos são uma improvisação, a história é criada: (no entanto) este filme (não) é uma ficção. A realidade que surge da ficção é uma parte e a ficção que surge a partir da realidade é outra: ambas são uma constante (por vezes incompreensível, confusa, mas igualmente óbvia e direta) neste filme/experiência realizado por Rouch, com um grupo inter-racial de estudantes de Abidjan, capital costa-marfinense. Esta é uma história (ir)real que levanta questões de género, raça e política, mas, acima de tudo, questões inevitáveis e representativas de relações entre humanos: um mar turbulento que oscila permanentemente – tanto para o bem, quanto para o mal. Um retrato de uma sociedade, de uma (des)humanidade que ainda hoje reconhecemos, que ainda hoje nos define e que nos demonstra diariamente que o amor ainda não é a nossa salvação. (TV)

qui 30 Rivoli Auditório IAC 14:30

Jaguar

Jean Rouch
1967 França · 89'

Jaguar é um road movie: a Costa do Ouro é o destino. Damoure, Illo e Lam caminham, e a promessa de trabalho e de melhor remuneração é o motor que impulsiona esse movimento. Estes jovens nigerianos são os nossos companheiros nesta viagem, onde as mais diversas paisagens encantam – do deserto à praia, dos campos aos mercados da cidade –, onde a espiritualidade é enaltecida e a diversidade cultural fascina. As vozes e os discursos surgem do reencontro posterior destas personagens, que recriam, avaliam e comentam livremente as imagens que observam do registo deste momento das suas vidas. Um distanciamento temporal da realidade (ficcional e) experienciada, que permite uma análise da realidade social representada: um caminho e uma luta para o alcance generalizado do carácter do Jaguar. (TV)

dom 3 Rivoli Auditório IAC 14:30



LA PYRAMIDE HUMAINE

Les maîtres fous

Jean Rouch
1955 França · 26'

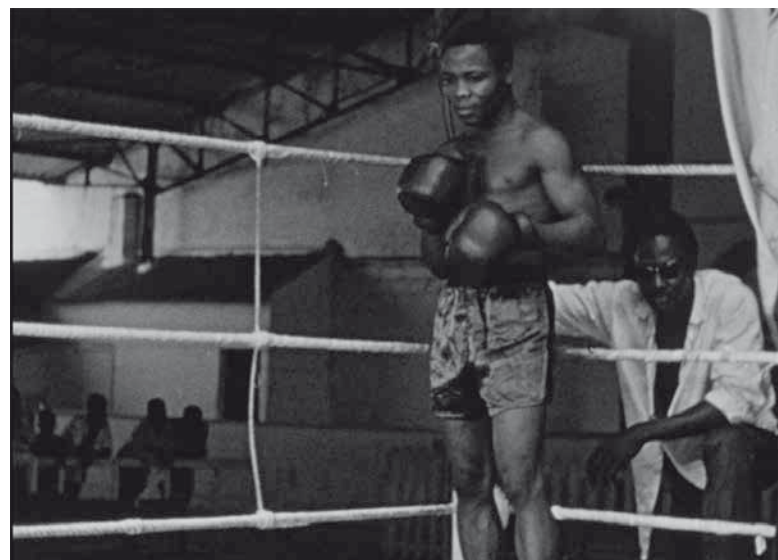


Moi, un noir

Jean Rouch
1957 França · 73'

Considerado um dos fundadores do género etnográfico, Jean Rouch tem que ser lembrado também como um cineasta visionário, pela forma como explorou originalmente a fronteira entre ficção e realidade. Recorrendo a atores não profissionais, Rouch filmava o dia-a-dia de forma a criar uma narrativa imaginada, mas ancorada na realidade: ver um filme de Rouch é como descobrir um novo mundo. No icónico *Moi, un noir*, acompanhamos um grupo de imigrantes na Costa do Marfim, entre momentos laborais e de ócio, num retrato fiel dos seus sonhos e inquietações, na procura de iluminar histórias marginais. Na curta-metragem *Les Maitres Fous*, observamos uma celebração ritualística que ganha novos contornos e possibilidades com uma narração que interpreta as imagens. **(JA)**

sex 1 Rivoli Auditório IAC 14:30



MOI, UN NOIR

Chronique d'un été

Jean Rouch · Edgar Morin
1961 França · 91'

Experiência cinematográfica concebida por Jean Rouch e pelo sociólogo Edgar Morin em 1960, *Chronique d'un été* é um filme incontornável na história do cinema e das transformações sociais vividas em França por esses anos, em plena Guerra da Argélia e reinvenção da sua narrativa enquanto nação. Objeto complexo, com diversas camadas, este filme parece querer estabelecer uma arqueologia e revisitar momentos fundamentais da história do cinema nas suas aproximações à "verdade": o conceito das sinfonias das cidades dos finais dos anos 20; o modo de produção neorrealista, usando cenários e personagens reais; a metalinguagem do cinema moderno, assumindo o dispositivo em toda a sua subjetividade; e a utopia de um cinema-ação de pendor cívico. **(PC)**

dom 3 Rivoli Auditório MO 18:00



CHRONIQUE D'UN ÉTÉ

Seja responsável. Beba com moderação. www.vinhoverde.pt



*Porque é tempo de harmonizar,
celebre com Vinho Verde.*



VINHO
VERDE

*Não há
outro assim*

Entrevista por Daniel Ribas

Tem realizado inúmeros documentários, ao longo dos anos. Na sua opinião, qual é a função social do documentário?

A função social? Quer dizer o que é que os documentários significam para as pessoas, para o público? Existem inúmeras camadas, inúmeras possibilidades, múltiplas funções, dependendo do tipo de documentário. Poderá ser a crónica do nosso tempo, poderá ser uma provocação a um pensamento ou o ato de pensar em si, poderá informar-nos, poderá levar-nos para o desconhecido ou simplesmente dar o prazer da poesia do cinema. E existirão, provavelmente, muitas outras possibilidades.

No nosso festival, iremos apresentar dois filmes sobre duas experiências com crianças cegas e as suas comunidades. Também realizou outros filmes sobre crianças e escolas. O que é que o motiva a filmar estas comunidades?

Em primeiro lugar, é o desconhecido ou pouco conhecido e, como tal, é a curiosidade. Por exemplo, regra geral, as crianças cegas e com deficiências eram mantidas isoladas, durante o regime comunista. Poucas pessoas sabiam como elas são. Eu próprio também não sabia e, graças ao processo de filmagem, tive a possibilidade de entrar na sua forma de vida. Devo dizer que, na maior parte dos meus filmes, é o processo de estar à procura de algo que define o resultado, e não um guião preconcebido ou uma ideia firme.

Os filmes demonstram bem o seu empenho para com os projetos. Parece que existe a necessidade de integrar a comunidade para ser capaz de a filmar. Como é que desenvolve os seus projetos?

Para mim, fazer parte da comunidade (pelo menos durante as preparações e a filmagem) é o aspeto mais importante do processo. Eu passo muito tempo com as pessoas que filmo, mas filmo muito pouco em cada dia. Mesmo agora, com os *media* digitais, tento filmar o mínimo possível. É provavelmente um hábito dos tempos dos 16 mm, por exemplo, tive 30 dias para as filmagens de *The Unseen* e só filmei 5 horas de material. Então, o que é que fiz durante o resto do tempo? Estive simplesmente com as crianças e, quando chegava o momento certo, o meu radar dizia-me para agarrar a câmara e filmar um pouco.

O *The Unseen* é uma experiência cinematográfica incrível. Poderia falar mais especificamente deste projeto e da dificuldade em filmar na escola? Parece que tem uma capacidade de forjar uma relação longa de amizade com os seus sujeitos.

Houve uma única dificuldade com este filme, daquilo que me lembro. Era o primeiro dia de filmagens e eu não pude filmar um único *frame* porque as crianças estavam tão curiosas com a câmara e com o Nagra (o gravador de som) que foi impossível filmar... Em conjunto com o meu responsável pelo som, tivemos de explicar todos os detalhes, todos os botões. As crianças pareciam abelhas. Isto durou horas e ficámos absolutamente exaustos, no final. Mas isto deu-me uma ideia para a abertura do filme, que filmei numa fase muito mais avançada do processo.



HAMSA, I AM

The Unseen

Miroslav Janek
1997 República Checa - 53'

Esta é a visão daqueles que não veem: as ambições, as realizações e as rotinas de um grupo de crianças cegas, que Miroslav Janek acompanha e cujo universo passa a integrar. O ambiente vivido e apresentado é composto por música e vozes que ecoam por corredores, por bicicletas que percorrem caminhos verdejantes, por mãos que exploram e por câmaras que fotografam. A câmara de Janek imortaliza as aprendizagens, os gestos, os movimentos e as experiências que perfazem o mundo destas crianças, transformando-as em objetos de memória. As fotografias apresentadas no filme, criadas pelas crianças – um álbum de realidades desconhecidas, de sensibilidades esquecidas –, resultam do desejo de fixação de momentos, de partilha de memórias: um olhar sobre registos sinceros, que ultrapassam as barreiras e as limitações daqueles que não os conseguem ver e que nos ensinam, no entanto, a olhar. (TV)

sex 1 Rivoli Auditório IAC 16:30

Hamsa, I am

Miroslav Janek
1999 República Checa - 59'

A entrada pela janela do edifício do Instituto de Deylák, na República Checa, inicia uma imersão no universo da comunidade de jovens invisíveis que nele estuda, convive e cresce. Um grupo de talentos musicais (sem público na plateia) é captado pela câmara de Janek num registo familiar e informal, numa (quase rotineira) partilha de pensamentos, sentimentos, angústias e desejos. Uma descoberta dos mais variados interesses, das mais variadas manias, das mais habituais vivências. Fechando os olhos (e ouvindo com atenção), o impossível é possível, o diferente deixa de o ser: a melodia é tão bela, a voz é celestial, a harmonia é perfeita. Mas é necessário abrir os olhos. A beleza esteve, desde sempre, ali: basta olhar – sentir, ouvir, tocar – para ver. (TV)

sáb 2 Rivoli Auditório IAC 16:30
+ AULA DE CINEMA



MIROSLAV JANEK

Peter Mettler é uma das figuras centrais do cinema de vanguarda canadiano. Ao lado de grandes autores como Atom Egoyan, Jeremy Podeswa ou Bruce McDonald, com quem chegou a trabalhar como diretor de fotografia, Mettler iniciou a sua carreira nos anos 80, em Toronto, e desde então vem deixando a sua marca na história do cinema mundial. Misturando o documentário, o filme experimental, o ensaio pessoal e o diário de viagem, a obra invulgar de Mettler é uma investigação imersiva dos processos sinuosos do conhecimento humano e da realidade.

O seu primeiro filme, *Scissere* (1982), centrado na busca da identidade, foi o primeiro trabalho de um estudante de cinema a ser selecionado para o Toronto International Film Festival. Mas o fulcro do seu trabalho está nos três filmes que serão exibidos neste Foco. Neles, Mettler aprofunda e aperfeiçoa o seu método de interrogação sobre o mundo. Partindo de um olhar sobre alguns fenómenos ou indagações particulares – como a aurora boreal, em *Picture of Light*, ou o tempo, em *The End of Time* – em *Gambling, Gods and LSD* alcançamos uma linha de associação livre e ensaística sobre o que nos rodeia, sobre a possibilidade de transcendência e a relação que, em última instância, o cinema pode ter connosco próprios.

Nos últimos anos, Mettler tem procurado desenvolver uma outra linha artística, que está para além do cinema, tendo-se mesmo envolvido na criação de um software de mistura de imagem para performance ao vivo. Será um fruto dessa vertente da sua carreira que veremos também neste Foco: a performance *Yoshtoyoshto*, criada juntamente com o músico Franz Treichler, dos The Young Gods, e o antropólogo Jeremy Narby.



PETER METTLER

The End of Time

Peter Mettler
2012 Suíça/Canadá · 114'

Falando sobre a relação entre o cinema e o tempo, Peter Mettler descreve-a como sendo paradoxal: uma tentativa de agarrar o presente que logo se transforma em passado para espectadores futuros. *The End of Time* não escapa, por certo, a esta encruzilhada. Investigação peripatética sobre a nossa percepção do tempo, o filme, que começa com imagens de arquivo do famoso salto em queda livre de Joseph Kittinger, em 1960, faz de nós observadores privilegiados da transformação contínua a que todas as coisas estão sujeitas. Demora-se no lento espetáculo de um derrame de lava no Havai e na pira funerária que consome o corpo de um homem na Índia. O significado de tudo isto é bastante ambíguo; arrisco, contudo, a hipótese de que ao "fim do tempo" se contrapõe o cinema como memória. **(CM)**

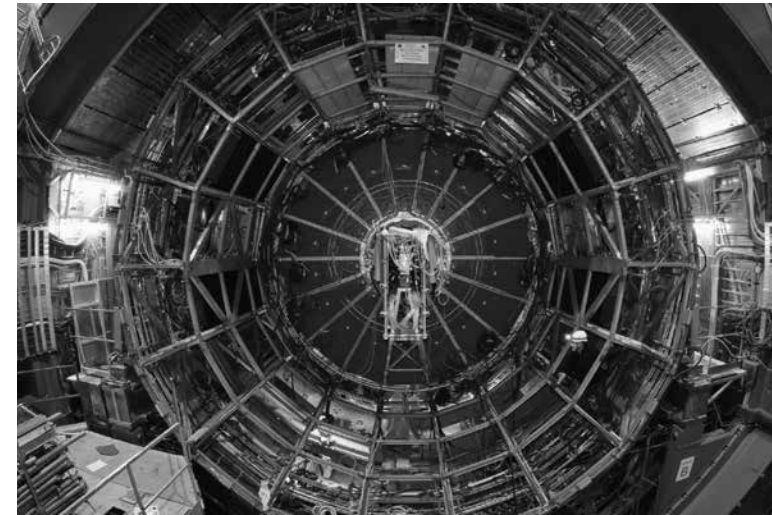
sáb 1 Passos Manuel 17:00

Picture of Light

Peter Mettler
1994 Canadá · 83'

Nesta viagem incrível pelos extremos norte do globo terrestre, Peter Mettler é um paciente observador do tempo e das *nuances* que este impõe aos povos que decidiram viver no limite da sobrevivência humana. Em particular, Mettler introduz-se em Churchill, nas margens da baía de Hudson, no Canadá, local apenas acessível por comboio ou avião. Neste extremo, a câmara do cineasta procura dar conta das *luzes do norte*, um fenómeno natural (também conhecido como aurora boreal) de extraordinária beleza e espanto. Mas *Picture of Light* também olha para o quotidiano singular dos habitantes desta vila, dos gestos que fazem para explicar as suas luzes noturnas, fazendo do filme uma meditação sobre o nosso lugar no mundo e do contraste entre aquilo que conhecemos através das imagens ou aquilo que vivenciamos na nossa experiência. **(DR)**

sáb 2 Rivoli Auditório IAC 14:30
+ AULA DE CINEMA



THE END OF TIME

Gambling, Gods and LSD

Peter Mettler
2002 Suíça/Canadá · 180'

Gambling, Gods and LSD é uma espécie de biblioteca ou de enciclopédia entrópica do mundo. Um híbrido poético situado entre o documentário, o ensaio, o diário de viagem e a entrevista. Neste sentido, o filme ilustra bem a totalidade da obra singular de Peter Mettler, o seu olhar de colecionador, a sua atitude de *flâneur*, daquele que se distrai com as pequenas coisas: o pormenor de um velho cartaz publicitário, o chão molhado depois da chuva, a experiência do corpo em transe. *Gambling, Gods and LSD* nasce tanto das deambulações do realizador como do seu meticuloso e exaustivo trabalho à mesa de montagem. Das associações improváveis de sons e imagens, das rimas entre testemunhos de gente desconhecida brota a esperança numa unidade fundamental – fundamentalmente humana – que se expressa na busca da transcendência. **(CM)**

dom 3 Rivoli Auditório IAC 21:00



GAMBLING, GODS, LSD



PICTURE OF LIGHT

Yoshtoyoshto

Performance de
Franz Treichler · Peter Mettler · Jeremy Narby
Suíça · 60'

Um cineasta, um músico e um antropólogo fundem as suas artes numa improvisação alquímica ao vivo, alimentando-se em tempo real, extraindo som e imagem da nossa existência humana compartilhada, saturada de conhecimento. O povo Yaminahua da Amazônia comunica com yoshis, seres invisíveis e multifacetados que animam humanos graças a uma linguagem indireta e metafórica: "tsai yoshtoyoshto" ("manipular a linguagem"). O músico Franz Treichler (dos The Young Gods), o cineasta Peter Mettler e o antropólogo Jeremy Narby inspiraram-se nesta linguagem, criando uma improvisação que descreve o nosso mundo, as suas ambiguidades e as suas interações.

sáb 2 Passos Manuel 22:00

Cinefiesta

Uma seleção de documentários recentes espanhóis com uma assinalável diversidade, desde filmes de autores mais jovens a outros mais consagrados. Esta secção é composta por cinco cartas brancas propostas a cinco festivais espanhóis: Play-Doc, Curtocircuíto, SACO, Filmadrid e Novos Cinemas. Todos os filmes serão acompanhados pelos respetivos realizadores e pelos programadores dos festivais que fizeram a escolha promovendo o debate entre ambos e o público do festival.



EL NOME DE LOS ÁRBOLES



UNA VEZ FUIMOS SALVAJES



ENTZUNGOR, AHUNTZAREN GAUERDIKO EZTULA



IMPROVISACIONES DE UNA ARDILLA

Carta Branca Novos Cinemas

San Cristóbal é um bairro popular de Madrid. A sua história são as histórias dos seus moradores. Uns vivem o presente, outros lembram o passado, como José, um morador idoso com quem a realizadora mantém uma conversa imaginária sobre as transformações do bairro. A câmara, entretanto, acompanha as crianças. Vemos as suas brincadeiras na rua e no parque. A maioria são filhos de imigrantes: são madrilenos de origem cigana, marroquina, equatoriana, dominicana. A sua memória será a futura memória do bairro. **(IVA)**

Una vez fuimos salvajes^{EN}
Carmen Bellas · 2016 Espanha · 61'

seg 27 Aula Magna FBAUP 18:00

Carta Branca Curtocircuíto

A cineasta Virginia García del Pino (Barcelona, 1966) forma parte do "novo cinema de autor espanhol". A sua obra tem recebido um amplo reconhecimento internacional, tanto em festivais como em museus de arte contemporânea. A sua primeira longa, *El jurado*, esteve presente na seleção oficial do FID Marseille. Acaba de estrear o seu mais recente filme *Improvisaciones de una ardilla*.

El jurado
Virginia García del Pino · 2012 Espanha · 63'

+ Mi hermana y yo
Virginia García del Pino · 2009 Espanha · 9'

+ Lo que tú dices que soy
Virginia García del Pino · 2007 Espanha · 28'

+ Improvisaciones de una ardilla
Virginia García del Pino · 2017 Espanha · 27'

ter 28 Aula Magna FBAUP 18:00

Carta Branca SACO

Quando não há provas para o trabalho científico dos historiadores, ou as que existem estão ocultas, o que resta é o relato do horror tal como foi preservado pelos que o viveram e pelos seus descendentes. É isto que faz o asturiano Ramón Lluís Bande, que está há anos a documentar a repressão dos militantes republicanos que continuaram, depois da Guerra Civil, a luta armada contra o franquismo. O resultado é uma inspiradora reivindicação da palavra e da História contada, a História de um país para além das versões oficiais. **(MP)**

El nome de los árboles^{EN}
Ramón Lluís Bande · 2015 Espanha · 102'

qua 29 Aula Magna FBAUP 18:00

Carta Branca Filmadrid

Ziripot é um contador de histórias da tradição popular basca que não tem ninguém que o escute. Exilado em Castela, deambula de um lado para o outro, incapaz de se integrar e de se expressar. Este não é um tempo nem um país para mitos, mas já não basta mudar o conto: é preciso alterar a forma. *Entzungor* é o cinema de que precisamos hoje, em guerra alegre contra a alienação e contra o mal da banalidade. Como grande complemento, *Inauketa*, a poesia sublime do galego Díaz Castro transformada em imagens que parecem arrancadas da terra. **(MP)**

Inauketa^{EN}
Ander Parody · 2015 Espanha · 6'

+ Entzungor, ahuntzaren gauerdiko eztula^{EN}
Ander Parody · 2017 Espanha · 78'

sáb 2 Aula Magna FBAUP 16:00

Carta Branca Play-Doc

Um país, uma família. O país está a sair de uma ditadura. A família ainda está de luto pela morte do pai, o poeta falangista Leopoldo Panero. As conversas cheias de hipocrisia e rancores entre a viúva e os seus filhos, também poetas, foram interpretadas na altura como uma alegoria da decomposição do regime franquista após a morte do ditador. *El desencanto* recolhe, assim, o desabafo de uma família e de um país ainda atormentados pela figura do pai tirano. **(IVA)**

El desencanto
Jaime Chavarrí · 1976 Espanha · 91'

sáb 2 Rivoli Auditório IAC 18:30

		Segunda, 27	Terça, 28	Quarta, 29	Quinta, 30	Sexta, 01	Sábado, 02	Domingo, 03
Rivoli Auditório Manoel de Oliveira	10:00	Sessões para Escolas	Sessões para Escolas	Sessões para Escolas	Sessões para Escolas	-	-	-
	15:00	Competição ERA UMA VEZ BRASÍLIA Adirley Queirós 1	Competição WILD PLANTS Nicolas Humbert 5	Competição LIDA Anna Eborn * 10	Competição TASTE OF CEMENT Ziad Kalthoum * 3	Competição DRAGONFLY EYES Xu Bing 6	Competição GRAY HOUSE Austin Lynch · Matthew Booth 9	-
	18:00	Competição CITY OF GHOSTS Matthew Heineman 2	Competição STRANGER IN PARADISE Guido Hendrixx 7	Competição MAKALA Emmanuel Gras 12	Competição THE FIRST SHOT Federico Francioni * · Yan Cheng 4	Competição TIERRA SOLA Tiziana Panizza 8	Competição METEORS Gürcan Keltek 11	Cinema-Verdade: 100 Anos de Jean Rouch CHRONIQUE D'UN ÉTÉ Jean Rouch · Edgar Morin 28
	21:30	Highlights THE BEGUILLED Sofia Coppola 15	Highlights / School Trip Teenage VOYAGE OF TIME: LIFE'S JOURNEY Terrence Malick 16/45	Highlights 120 BATTLEMENTS PAR MINUTE Robin Campillo 17	Highlights AN INCONVENIENT SEQUEL: TRUTH TO POWER Bonni Cohen · Jon Shenk 18	Highlights / Doc Is The New Black DRIES Reiner Holzemer * 19	Highlights / Transmission GRACE JONES: BLOODLIGHT AND BAM! Sophie Fiennes 20/59	Highlights LUCKY John Carroll Lynch 21
Rivoli Auditório Isabel Alves Costa	10:00	Sessões para Escolas	Sessões para Escolas	Sessões para Escolas	Sessões para Escolas	-	-	-
	11:00	-	-	-	-	-	APRESENTAÇÃO ARCHÉ	School Trip Mini M/6
	14:30	-	-	-	Cinema-Verdade: 100 Anos de Jean Rouch LA PYRAMIDE HUMAINE Jean Rouch 25	Cinema-Verdade: 100 Anos de Jean Rouch LES MAITRES FOUS Jean Rouch MOI, UN NOIR Jean Rouch 26	Peter Mettler Expanded PICTURE OF LIGHT Peter Mettler * + Aula de Cinema 32/77	Cinema-Verdade: 100 Anos de Jean Rouch JAGUAR Jean Rouch 27
	16:30	School Trip SHOWCASE ESCOLA ARTÍSTICA DE SOARES DOS REIS 49	Competição DRAGONFLY EYES Xu Bing 6	Competição METEORS Gürcan Keltek 11	Competição WILD PLANTS Nicolas Humbert 5	Foco Miroslav Janek THE UNSEEN Miroslav Janek * 29	Foco Miroslav Janek HAMSA, I AM Miroslav Janek * + Aula de Cinema 30/78	Arquivo e Pós-Memória CUATROS Albertina Carri 23
	18:30	Competição TASTE OF CEMENT Ziad Kalthoum 3	Competição TIERRA SOLA Tiziana Panizza 8	Competição ERA UMA VEZ BRASÍLIA Adirley Queirós 1	Competição STRANGER IN PARADISE Guido Hendrixx 7	Arquivo e Pós-Memória AVÓ (Muidumbe) Raquel Scheffer * SPELL REEL Filipa César * 22	Cinefiesta / Carte Blanche Play-Doc EL DESENCANTO Jaime Chavarri * 39	Transmission VOLÚPIA DAS CINZAS Afonso Mota * SUPERSONIC AIRGLOW Stefan Davi · Karim Patwa * 58
	21:00	Competição THE FIRST SHOT Federico Francioni · Yan Cheng 4	Competição GRAY HOUSE Austin Lynch · Matthew Booth 9	Competição CITY OF GHOSTS Matthew Heineman 2	Competição LIDA Anna Eborn * 10	Competição MAKALA Emmanuel Gras 12	Arquivo e Pós-Memória ESTILHAÇOS José Miguel Ribeiro * EJERCICIOS DE MEMORIA Paz Encina 24	Peter Mettler Expanded GAMBLING, GODS AND LSD Peter Mettler * 33
Rivoli Café-Concerto	18:00	Happy-Hour Sovina® Cerveja Artesanal André Carvalho (Circus Network) 70	Happy-Hour Vinhos Verdes Vicente Pinto Abreu 71	Happy-Hour Sovina® Cerveja Artesanal Ina 72	Happy-Hour Vinhos Verdes MVRIA 73	Happy-Hour Sovina® Cerveja Artesanal Emma 74	Happy-Hour Vinhos Verdes Peter Mar 75	-
Rivoli Understage	23:00	-	-	-	-	Transmission / Concerts TOMAGA 62	-	-
Passos Manuel	17:00	-	-	School Trip SHOWCASE ENSACF 51	School Trip Teenage DRIB Kristoffer Borgli 44	Peter Mettler Expanded THE END OF TIME Peter Mettler * 31	Transmission THE DON LETTS SUBCULTURE FILMS - THE UNIQUE STORY OF BRITISH MUSIC & STREET STYLE Don Letts * 56	Cinema Falado AIRES MATEUS: MATÉRIA EM AVESSO Henrique Pina * 41
	19:00	Competição Cinema Novo Sessão #01 13	Competição Cinema Novo Sessão #02 14	School Trip SHOWCASE ESMAD 50	School Trip CHILDHOOD Margreth Olin 46	Transmission NÃO CONSEGUES CRIAR O MUNDO DUAS VEZES Francisco Noronha · Catarina David * 54	Transmission WHITE RIOT: LONDON Rubika Shah TWO SEVENS CLASH: DREAD MEETS PUNK ROCKERS Don Letts * 57	Cinema Falado QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA? Luisa Sequeira * 42
	22:00	Transmission JORGE MAUTNER: O FILHO DO HOLOCAUSTO Pedro Bial · Heitor D'Alincourt 52	Transmission LONG WAY FROM HOME (HOW DID WE GET HERE?) João Diogo Marques · Luis Sobreiro * 53	Cinema Falado ADORMECIDO Paulo Abreu I DON'T BELONG HERE Paulo Abreu * 40	Transmission NÃO CONSEGUES CRIAR O MUNDO DUAS VEZES Francisco Noronha · Catarina David * 54	Transmission B-MOVIE: LUST & SOUND IN WEST-BERLIN 1979-1989 Klaus Maeck · Jörg A. Hoppe · Heiko Lange 55	Transmission / Performance / Peter Mettler Expanded YOSHTOYOSHTO Peter Mettler · Franz Treichler · Jeremy Narby 34	Transmission I LOVE MY LABEL Rui Portulez · António Sabino * 60
	24:00	Transmission / Parties FESTA DE ABERTURA MVRIA 63	Transmission / Parties SÉRGIO GOMES BREAKS Ida. 64	Transmission / Parties SR. GUIMARÃES 65	Transmission / Parties ACE + MAZE + VITOR BELANCIANO 66	Transmission / Parties MARK REEDER 67	Transmission / Parties DON LETTS + PEDRO TENREIRO 68	Transmission / Parties FESTA DE ENCERRAMENTO RENATO + VICENTE 69
FBAUP	10:00	-	-	-	Fórum do Real ARQUIVO E PÓS-MEMÓRIA	-	-	-
	14:00	-	-	-	Fórum do Real PÓS-MEMÓRIA / DITADURA	-	-	-
	16:00	Da Initmidade: André Santos/Marco Leão GO GET SOME ROSEMARY Benny Safdie · Josh Safdie 47	Da Initmidade: André Santos/Marco Leão A NOSSA NECESSIDADE DE CONSOLO CAVALOS SELVAGENS - INFINITO MÁ RAÇA · AULA DE CONDUÇÃO · PEDRO André Santos · Marco Leão * 48	Da Initmidade: André Santos/Marco Leão AULA DE CINEMA 76	Fórum do Real PÓS-MEMÓRIA / COLONIALISMO	-	Cinefiesta / Carte Blanche Filmadrid INAUSKETA Ander Parody ENTZUNGOR, AHUNTZAREN GAUERDIKO EZTULA Ander Parody * 38	-
18:00	Cinefiesta / Carte Blanche Novos Cinemas UNA VEZ FUIMOS SALVAJES Carmen Bellas * 35	Cinefiesta / Carte Blanche Filmadrid EL JURADO · MI HERMANA Y YO LO QUE TÚ DICES QUE SOY IMPROVISACIONES DE UNA ARDILLA Virginia García del Pino * 36	Cinefiesta / Carte Blanche SACO EL NOME DE LOS ÁRBOLES Ramón Lluís Bande * 37	-	-	-	-	
Maus Hábitos	23:00	-	-	Transmission / Concerts SUNDAYS & CYBELE 61	-	-	-	* Com a presença do realizador



I DON'T BELONG HERE

Nos últimos anos, o cinema português tem procurado a sua própria valorização, com uma presença cada vez mais considerável em festivais e mostras internacionais, mas também com prémios e galardões. O Porto/Post/Doc tem como uma das suas grandes missões trazer obras portuguesas para próximo do seu público, e o Cinema Falado dá resposta a esse anseio. Para além disso, são mostrados, neste programa, filmes falados em português, provenientes do Brasil e de países africanos.



AIRES MATEUS: MATÉRIA EM AVESSO

Adormecido

Paulo Abreu
2012 Portugal · 12'



I Don't Belong Here

Paulo Abreu
2017 Portugal · 76'

As políticas de emigração mundiais, tema pertinente e cada vez mais atual, são o ponto fulcral deste filme: *I Don't Belong Here* segue um grupo de homens e mulheres que, apesar da nacionalidade portuguesa, viveram quase ou toda a sua vida nos EUA e no Canadá, até serem inesperadamente deportados para os Açores. Entre testemunhos de episódios pessoais e caricatos e os ensaios para a peça homónima do filme, vislumbramos o retrato social de um grupo de pessoas à descoberta da sua própria identidade e na tentativa de descodificar essa relação complexa entre indivíduo e nação. Na mesma sessão, seguimos numa viagem sensorial pelo Faial, em torno do vulcão dos Capelinhos. Ativo pela última vez em 1958, serve o título do filme, *Adormecido*, para lembrar que está dormente, mas não extinto. **(TDS)**

qua 29 Passos Manuel 22:00

Aires Mateus: Matéria em Averso

Henrique Pina
2017 Portugal · 65'

O trabalho dos arquitetos Aires Mateus mostra claramente a contemporaneidade – na sua complexidade e contradição –, uma condição difícil de se expressar no domínio da arquitetura. Encontra-se na interpretação do seu trabalho um apetite – quase um desejo – por uma apropriação cinematográfica: pela invenção de um lugar; pelo confronto entre corpo e matéria; pela a clareza dos jogos de sombra; pela busca de um silêncio próprio.

dom 3 Passos Manuel 17:00

Quem é Bárbara Virgínia?

Luísa Sequeira
2017 Portugal · 77'

Bárbara Virgínia foi a primeira cineasta portuguesa a realizar uma longa-metragem. Na jornada de descoberta desta personagem histórica, Luísa Sequeira revê a história do cinema português e a forma como uma mulher conseguiu, ainda que apenas em parte, desafiar as convenções do seu tempo. É um retrato íntimo, construído por uma cineasta para outra cineasta, numa comunhão criativa que apela à valorização da figura da mulher no mundo artístico. **(DR)**

dom 3 Passos Manuel 19:00

Transmission

Uma das histórias mais bonitas do documentário é feita a partir da sua relação com a música. Nesta secção, serão exibidos diversos filmes que destacam músicos, bandas ou movimentos musicais que marcaram a cultura pop, este ano com incidência especial na utilização de imagens de arquivo. E à noite, haverá festas e concertos!

Jorge Mautner: O Filho do Holocausto

Pedro Bial · Heitor D'Alincourt
2012 Portugal · 93'

Filho de uma jugoslava católica e de um judeu austríaco que procuraram refúgio do Holocausto no Brasil, Jorge Mautner, hoje com 76 anos, foi educado por uma negra sacerdotisa de uma religião africana que lhe cantava samba e candomblé. A amálgama de culturas deu frutos: ele é músico, escritor, filósofo e inventor, uma peça importante do puzzle cultural brasileiro. *Maracatu Atômico*, *O Vampiro e Lágrimas Negras* são algumas das suas canções mais cobiçadas, com versões cantadas pelos amigos Caetano Veloso e Gilberto Gil, mas também por Chico Science & Nação Zumbi e Gal Costa, entre outros. Todos juntos contam uma história que ainda não terminou. (CN)

seg 27 Passos Manuel 22:00

Long Way From Home (How Did We Get Here?)^{EM}

João Diogo Marques · Luís Sobreiro
2017 Portugal · 28'

A propósito da 25ª edição do festival Paredes de Coura, um dos mais emblemáticos festivais de música portugueses, o Canal180 produziu um documentário onde acompanhou de perto vários jovens e as suas experiências durante esses dias. Dá-nos uma vista privilegiada de concertos, convívio, rio, e *after parties*, e tudo o que torna este evento cada vez maior. *Long Way From Home* é, acima de tudo, uma experiência para os sentidos, uma imersão naquele ambiente descontraído e natural. Quase parece não estarmos a ver um filme, mas sim em Coura, rodeados de amigos. (TDS)

ter 28 Passos Manuel 22:00

Não Consegues Criar O Mundo Duas Vezes^{EM}

Catarina David · Francisco Noronha
2017 Portugal · 155'

Neste filme dedicado à história do *hip-hop* no norte do país, particularmente no eixo Porto-Gaia, as palavras comandam a ação, lembrando o rumo seguido. A partir de uma coletânea de entrevistas com figuras envolvidas nos primeiros passos deste género, como os membros dos Mind da Gap ou Dealema, traça-se um percurso de descobrimento e deslumbre. Depoimentos que recordam as primeiras façanhas, as amizades criadas e rimas inventadas, são ajudadas por imagens de arquivo que evocam a influência que o género foi conquistando. Ao visitar alguns dos espaços míticos que sobrevivem na memória, recorda-se com orgulho um momento irrepetível. (JA)

qui 30 Passos Manuel 22:00
sex 01 Passos Manuel 19:00



JORGE MAUTNER: O FILHO DO HOLOCAUSTO



THE DON LETTS SUBCULTURE FILMS



B-MOVIE: LUST & SOUND IN WEST-BERLIN 1979-1989

B-Movie: Lust & Sound in West-Berlin 1979-1989^{EN}

Klaus Maeck · Jörg A. Hoppe · Heiko Lange
2015 Alemanha · 92'

Uma cidade, uma década e uma janela para a história contemporânea. A partir do movimento artístico berlinense dos anos 80, *B-Movie* traça um olhar peculiar sobre uma época de fortes tensões políticas e sociais, recorrendo, de forma intrigante, ora a imagens de arquivo, ora a encenações. Caótica, dividida e multicultural, Berlim surge como pano de fundo, nos últimos anos da Guerra Fria, para a história de um singular jovem britânico que se vê sugado pela atmosfera da cidade. De Nick Cave a Einstürzende Neubauten, passando por Nena, Keith Haring ou Christiane F., eis algumas das figuras maiores que atravessaram o caminho de Mark Reeder. (AJM)

sex 01 Passos Manuel 22:00

The Don Letts Subculture Films – The Unique Story of British Music & Street Style

Don Letts
2012 Reino Unido · 68'

Com o fim da 2ª Guerra Mundial e o desaparecimento de fardas e uniformes, em tempos de prosperidade e numa sociedade dividida por classes, emerge nos adolescentes uma vontade de criar uma identidade própria. Essa afirmação pessoal passa primeiro pela forma de vestir, e depois pela música, num entrelaçar contínuo que resulta no aparecimento de diversas subculturas. Este filme documenta as histórias dessas diferentes subculturas no Reino Unido, com depoimentos e imagens de arquivo que recordam com entusiasmo movimentos como os *modernists*, *soul boys*, *punks* e *ravers*, e as particularidades e influências de cada um destes estilos. (JA)

sáb 2 Passos Manuel 17:00



WHITE RIOT: LONDON



GRACE JONES: BLOODLIGHT AND BAM!

Two Sevens Clash: Dread Meets Punk Rockers

Don Letts
2017 Reino Unido · 44'

De onde vem a relação entre o *punk* e o *reggae*? Para descobrir a resposta, temos que voltar a 1976, ir ao Roxy Club de Londres e perguntar ao seu DJ, Don Letts. De origem jamaicana e ligado à música desde sempre, Don Letts conta a sua própria história: *dub*, *beats*, rebeldia e muita erva explicam essa união, que gera repercussões até hoje.

+

White Riot: London

Rubika Shah
2017 Reino Unido · 9'

Em 1977, o discurso neonazi ganhava popularidade em Inglaterra, e os confrontos sucediam-se nas ruas de Londres. Para lutar contra a falta de cobertura dessa ameaça pelos média tradicionais, uma comunidade de artistas organizou-se para criar uma zine antirracista e de influência *punk*, de nome Temporary Hoarding. Com imagens de arquivo da época e leituras de excertos de artigos, o filme recorda assim o passado como forma de aviso em relação ao presente. **(JA)**

sáb 2 Passos Manuel 19:00

Grace Jones: Bloodlight and Bami

Sophie Fiennes
2017 Reino Unido/Irlanda · 115'

Figura central da cultura *pop* contemporânea, Grace Jones é uma cantora jamaicana, supermodelo e atriz de figura andrógina. A sua presença é forte e destemida, marcando uma posição de afirmação num mundo – da música e da moda – em que se destroem os mitos. Filmado ao longo de dez anos, este documentário equilibra a *persona* pública – exibindo sequências dos concertos de Jones e das suas músicas mais carismáticas, como 'Slave to the Rhythm', 'Love is the Drug' and 'Amazing Grace' – com momentos íntimos junto da sua família, no *backstage* e mesmo em estúdio na gravação dos seus álbuns. Um filme intenso que desdobra Grace Jones numa personagem mítica, mas também humana. **(DR)**

sab 2 Rivoli Auditório MO 21:30

Volúpia das Cinzas^{EM}

Afonso Mota
2017 Portugal · 34'

+

Supersonic Airglow^{EN}

Stefan Davi · Karim Patwa
2017 Suíça · 50'

Do improviso nasce a música: *Supersonic Airglow* documenta a *tour* 'More to come (for additional confusion)', o cruzamento entre uma das mais influentes bandas rock industrial, os The Young Gods, e o trio Koch-Schutz-Studer, onde a experiência se disfarça de explosão criativa. Também o *jazz* vive da descoberta de novos caminhos. O baterista Gabriel Ferrandini aliou-se a um contrabaixista e um saxofonista para o que apelidou de 'classic jazz meets free improv', e *Volúpia das Cinzas* capta-os em flagrante delito de inspiração. **(CN)**

dom 3 Rivoli Auditório IAC 18:30

I Love My Label^{EM}

Rui Portulez · António Sabino
2017 Portugal · 62'

Produzido pela Antena 3, o documentário *I Love My Label* reconfigura uma série de seis episódios dedicados a editoras discográficas independentes do panorama musical nacional. A ideia partiu do jornalista Rui Portulez que, aliás, dá voz à narração, guiando o filme para uma problemática nuclear: será possível viver-se da música alternativa em Portugal? De norte a sul do país, sem esquecer Barcelos ou Coimbra, do *punk* ao *funk*, do rock cristão às baladas: um olhar abrangente que resulta num documento importante para a história da música portuguesa – enquanto indústria cultural – dos anos 2000. E contada em múltiplas vozes. **(AJM)**

dom 3 Passos Manuel 22:00
SESSÃO DE ENCERRAMENTO



SUPERSONIC AIRGLOW

Festas



seg 26
Festa de Abertura
MVRIA
 ter 27
Sérgio Gomes | Breaks Lda.
 qua 28
Sr. Guimarães

Passos Manuel
 24:00



qui 30
After Party
 Não Consegues Criar
 o Mundo Duas Vezes
Ace + Maze + Vítor Belanciano
 sex 1
After Party
 B-Movie: Lust & Sound
 in West-Berlin 1979-1989
Mark Reeder



sáb 2
Don Letts + Pedro Tenreiro
 dom 3
Festa de Encerramento
Renato + Vicente

Concertos



Sundays & Cybelle Japão
 Estreia em Portugal, os Sundays & Cybelle (Cybele no Nichiyobi) são uma banda psicadélica de quatro músicos formada em Hokkaido, Japão, em 2004. O seu nome é retirado do famoso filme francês. Tsubouchi é o vocalista e autor desta música derivada do rock-psicadélico japonês dos anos 60/70.

qua 29 **Maus Hábitos** 23:00



Tomaga Reino Unido
 Psicadélica polirrítmica como uma das possíveis definições de bandeira para esta aventura. Valentina Magaletti e Tom Rellen, também membro integrante dos Oscillation, fazem de Tomaga uma sessão terapêutica. Jam livre, barulhenta q.b., onde a percussão e os sintetizadores se atropelam em harmonia estranhamente agradável. Stereolab e Aphex Twin experimentados em LSD resultariam nestas texturas e sonoridades. Música drone, industrial, tântrica, em que as vozes raramente são perceptíveis e os instrumentos explorados ao máximo. Disso faz parte toda a graça.

sex 1 **Rivoli Understage** 23:00



COPENHAGEN INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

15-25 MARCH 2018

A relação com o cinema mudou radicalmente nas últimas décadas. Os públicos dispersaram, as salas ficaram vazias, e tornou-se imperativo voltar a cativar e educar para e pelo cinema. Esta é a base do Projeto Educativo School Trip, que pretende colmatar a escassez de oferta de projetos semelhantes. O projeto ganhou forma e robustez ao longo dos anos e, nesta quarta edição, apresentamos uma programação sólida e totalmente gratuita direcionada a várias faixas etárias através do Mini, Teenage e Universidades, onde promovemos a visita de alunos e escolas às nossas sessões.

À semelhança de anos anteriores, convidamos um grupo de estudantes do ensino secundário para constituírem um Júri Teenage, que será responsável pela atribuição de um dos prémios

do Festival. Depois da estreia no ano passado, repetimos a renomeada Competição Cinema Novo como forma de reconhecer a importância da produção cinematográfica em contexto académico. Organizamos, ainda, showcases de três escolas – Soares dos Reis, ENSACF e ESMAD-IPP – para mostrar o que de melhor se tem feito em contexto escolar. Enquanto as duas primeiras resultam de uma parceria direta de produção com o Porto/Post/Doc, a terceira celebra a mais recente parceria do Projeto Educativo.

Queremos realçar a importância que as imagens em movimento, o cinema e o documentário têm na formação dos jovens, objeto fundamental para o desenvolvimento de um espírito aberto e crítico, e apontar o cinema enquanto veículo privilegiado para mostrar novos mundos a todos os públicos.

Showcase Soares dos Reis

A Escola Artística Soares dos Reis apresenta os projetos cinematográficos realizados em 2017, numa iniciativa que combina masterclasses de tutores de diversas áreas artísticas com a produção de curtas-metragens dos alunos.

Borys

Alexandra Neves · Portugal 2017 · 7'

+ Bambara

Ângela Silva · Portugal 2017 · 5'

+ Icosaedro, o Corpo do Espaço

Ana Resende · Portugal 2017 · 6'

+ Abel

Francisca Soares · Portugal 2017 · 7'

+ Anthrax

Daniel Manesse · Portugal 2017 · 6'

+ De Corpo e Meio

Inês Carneiro · Portugal 2017 · 7'

+ Inner Body

Sara Sousa · Portugal 2017 · 3'

+ Vala ou Espaço Entre o Ser e o Mundo

Rodrigo Barroso · Portugal 2017 · 10'

+ Camel Toe

Alexandra Barbosa · Portugal 2017 · 11'

seg 27 Rivoli Auditório IAC 16:30

Showcase ENSACF

Anualmente, os alunos da École Nationale Supérieure d'Architecture de Clermont-Ferrand são desafiados a realizar uma obra audiovisual. Seis dos filmes resultaram de uma residência no Porto, em outubro de 2016, na primeira parceria educativa internacional do Porto/Post/Doc.

L'esprit du patio

Amine Benali · 2016 França · 5'

+ Foz, l'embouchure

Méghane Adam · Marion Labastide

2017 França/Portugal · 4'

+ Yoff

Mouhamadou Faye · 2017 França · 4'

+ Un metro, un flash

Arthur Bila · 2017 França/Portugal · 5'

+ Des murs

Pierre Ide · 2017 França · 4'

+ 48 secondes

César Delebarre-Debay

2017 França/Portugal · 5'

+ Caché

Romain Merceron · 2017 França · 4'

+ Métropolitaines

Thibault Deschatre · 2017 França/Portugal · 5'

+ Après la démesure

Cristian Petria · 2017 França/Roménia · 4'

+ La traversée

Matteo Merea · 2017 França/Portugal · 5'

+ Au dé tour d'un regard

Nathan Quemener · 2017 França/Espanha · 3'

+ Littoral

Céline Montaru · 2017 França/Portugal · 4'

+ Intime conviction

Eline Thibaut · 2017 França · 5'

qua 29 Passos Manuel 17:00

Showcase ESMAD

A Escola Superior de Media Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto exhibe a melhor seleção de documentários produzidos pela escola nos últimos anos letivos.

A Ver o Mar

Ana Oliveira · André Puertas

Portugal 2017 · 25'

+ Bom Caminho

Bárbara Tavares · Portugal 2017 · 25'

+ Tanto Chão

Anna Almeida · Portugal 2016 · 7'

+ Transeunte

Ana Almeida · Bianca Martins

Portugal 2015 · 21'

qua 29 Passos Manuel 19:00



CHILDHOOD

Mini Pré-Escolar

Sessões-Orientadas

Programa integrado na iniciativa *O Dia Mais Curto*.

Some Logic

Rop van Mierlo · Holanda 2015 · ANI · 5'

Versão animada do livro de ilustrações de animais da autoria do designer gráfico holandês Rop Van Mierlo.

+ Doninha

Timon Leder · Eslovénia 2016 · ANI · 11'

Uma doninha esfomeada ataca um bando de pássaros que vivem numa árvore, mas é surpreendida pela sucessão de acontecimentos nas suas tentativas.

+ Bom Dia Lua

Christoph Brehme · Itália 2015 · ANI · 4'

Certa noite, o Sr. Richmond, um Ouriço aposentado, decide ir ao cinema. Richmond vai muitas vezes ver filmes, mas esta sessão mudará a sua vida... e não só!

+ Dois Amigos

Natalia Chernysheva · França · 2014 · ANI · 4'

Dois amigos, uma lagarta e um girino, crescem em dois ambientes diferentes.

+ Ginjas

Zepe · Humberto Santana · Portugal 2011 · ANI · 2'

Ginjas e o Pássaro Grande envolvem-se numa contenda e roubam mutuamente a linha de contorno do corpo do outro. Através da fraturação e reconstrução de formas, contrapõem-se os conceitos de linha e mancha, interior e exterior.

+ A Raposa Pequeninha

Aline Quertain · S. Szkiladz · França 2015 · ANI · 9'

Num jardim luxuriante, uma raposa pequenininha encontra uma menina que cultiva plantas gigantes! Por coincidência, apercebem-se de que também podem cultivar objetos.

+ O Gato do Espaço

Nacho Rodriguez · Espanha · 2013 · ANI · 4'

Um gato do espaço tem que deixar o seu planeta. Durante a viagem enfrentará perigos e aventuras, e finalmente tentará regressar a casa.

Mini 1º/2º Ciclo

Sessões-Orientadas

Em parceria com a Agência da Curta Metragem

Afonso Henriques, O Primeiro Rei

Pedro Lino, Portugal, Reino Unido, 2010, ANI, 5'

Ao longo de cinco minutos, ficamos a conhecer vida e feitos de D. Afonso Henriques, desde o pequeno Condado Portucalense ao Reino de Portugal...

+ Água Mole

Alexandra Ramires (Xá) e Laura Gonçalves,

Portugal, 2017, ANI-DOC, 10'

Os últimos habitantes de uma aldeia não se deixam submergir no esquecimento. Num mundo onde a ideia de progresso parece estar acima de tudo, esta casa flutua.

+ Amélia & Duarte

Alice Guimarães, Mónica Santos, Portugal,

Alemanha, 2015, ANI, 9'

Nesta história, somos guiados através de Amélia e Duarte, duas pessoas que se separaram e estão a tentar lidar com o que vem depois do final de uma relação. O filme é feito em pixilação e *stop-motion* e tem uma ambiência Technicolor da década de 50.

dom 3 Rivoli Auditório IAC 11:00

O School Trip Mini tem sessões-orientadas para um público escolar, disponíveis para marcação através do email schooltrip@portopostdoc.com. Idades recomendadas: 3-5 anos ou 6-12 |

Sessões disponíveis de 27 de novembro a 30 de novembro, às 10:00 com entrada gratuita.



AMÉLIA & DUARTE

Teenage

Sessões Terceiro Ciclo

Idade recomendada 12-17 anos

Sessões disponíveis para marcação a 27 e 29 de novembro, às 14:30, para *Voyage of Time*; 28 de novembro, 14:30, para *DRIB*.

DRIB

Kristoffer Borgli, Noruega, 2017, 90'

Amir é um fenómeno norueguês de vídeos virais: as famosas sequências em que o seu corpo é vítima de violência extrema são vistas aos milhares. Uma agência de publicidade de Los Angeles, ao saber do sucesso de Amir, decide contratá-lo para promover uma bebida energética. Mas parece que Amir, afinal, não era a pessoa de que estavam à espera. Algum tempo depois, um realizador norueguês decide fazer uma ficção baseada nesta história e convida Amir para ser o protagonista. Para não ser processado, chama à bebida DRIB. Até onde conseguimos distinguir entre realidade e ficção? (DR)

qui 30 Passos Manuel 17:00

Voyage of Time, Life's Journey

Terrence Malick, E.U.A./Alemanha/França, 2016, DOC, 90'

Entre o experimental e o contemplativo, Terrence Malick ensaia uma viagem metafísica, em busca da essência das coisas, deixando no ar a pergunta: será que a Humanidade está a tratar bem do Planeta Terra, da Mãe Natureza? Ao fim de 20 anos de interregno, entre 1978 – *Dias do Paraíso* – e 1998 – *A Barreira Invisível* – o realizador regressou ainda mais criativo e surpreendente. Seguindo as pisadas ensaiadas em *A Árvore da Vida* (2011), Malick propõe uma orgia de imagens da natureza, mas também de uma não-civilização, apresentadas pela voz hipnotizante de Cate Blanchett. (CN)

ter 28 Rivoli Auditório MO 21:30

Childhood

Margreth Olin, 2017, Noruega, 90'

Um convite ao mundo das sensações e dos jogos da infância de uma escola de pedagogia Waldorf. Acompanhando o decorrer das atividades ao longo de um ano com crianças de idade pré-escolar, o filme combina cenas observacionais que vão desde o toque das mãos em pedras, insetos, árvores, até ao desenvolver de construções, canções e jogos. Um testemunho documental que abre a reflexão cada vez mais pertinente em torno do ensino pré-escolar. (FG)

qui 30 Passos Manuel 19:00

School Trip Da Intimidade: André Santos/Marco Leão

Entrevista por Catarina Maia

Nos nove anos que separam *Pedro* (2016) de *A Nossa Necessidade de Consolo* (2007), a dupla André Santos e Marco Leão urdiu um mapa de paroxismos, contradições, esplendores. No centro dos seus filmes estão pessoas para quem inventamos passados, pessoas tristes ligadas por afetos quebrados, mas que nem por isso se desmoronam. Mães e filhos, amantes, pessoas e bichos, todos eles habitam o enorme e resistente edifício dos laços. A uma linha narrativa densa substitui-se o olhar demorado da câmara. São os braços metálicos de uma turbina eólica. São os braços ternos de uma jovem mãe. O choque entre o metal e a pele humana é apenas um dentre os vários e improváveis jogos de espelhos que fabricam uma poderosa sintonia a que talvez se possa chamar beleza.

Existe um lado contemplativo nos vossos filmes que brota da longa duração dos planos. Consideram esta abordagem do tempo essencial na construção de uma cena? Concordamos quando referes que existe um lado contemplativo nos nossos filmes. Sentimos que quando queres entrar em certos territórios, tais como o da intimidade, a vontade que temos enquanto cineastas é olhar para o que está a acontecer a cada momento. É uma vontade de estar, de ficar e de observar por tempo indefinido. O modo como o tempo dos nossos filmes se desenvolve surge de forma muito natural e orgânica. Sentimos que os planos têm que ganhar espessura e levar o espectador a render-se (ou não) à experiência que está a presenciar – seja culpa, vergonha ou desejo.

Ao refletir sobre o conjunto dos vossos filmes pôs-se-me a questão de saber se a beleza pode ser uma fonte de consolo. Parece-vos que sim? É a beleza, ou, se quiserem, a perfeição das formas algo que buscam no vosso trabalho? A beleza e o consolo podem encontrar-se, ocasionalmente, embora não acreditemos que a primeira possa ser, por si só, fonte da segunda. A beleza é demasiado fugaz, subjetiva, momentânea... mas também o é o consolo. Não diríamos que a beleza ou a “perfeição das formas” seja algo que procuramos conscientemente no nosso trabalho. Vemos a beleza como uma ferramenta, que resulta da forma como olhamos para o mundo, e que usamos para criar aquilo que nos interessa no cinema – encontrar, tocar e reter a experiência da intimidade.

O que é que vos intriga na ligação entre mães e filhos e que vos faz regressar tantas vezes a ela? As relações familiares são a primeira zona de contacto com o mundo e a forma de relação mais primária da nossa existência, ocuparam durante bastante tempo o nosso imaginário cinematográfico. Sendo que a figura materna tem um papel crucial em ambas as nossas existências e que surge em *Infinito* [2011] como lugar utópico e inatingível. O que nos faz voltar a este sítio, às nossas mães, acreditamos que seja uma necessidade (que ambos temos) de reconciliação e simultaneamente de confronto com a figura materna.

Carta Branca
André Santos/Marco Leão

Go Get Some Rosemary
Ben & Joshua Safdie
2009 EUA/França · 96'
Lenny tem direito a duas semanas por ano com os seus dois filhos, e quer fazer esse tempo contar. Porém, se o dia-a-dia deste projecionista em Nova Iorque já é agitado, torna-se caótico com a necessidade de equilibrar a guarda dos filhos, manter o emprego e uma relação amorosa. Qualquer pequena incidência torna-se assim hipótese para uma aventura improvisada, tal é a intensidade de Lenny, preso numa permanente e admirável fuga para a frente. (JA)

seg 27 FBAUP 16:00

A Nossa Necessidade de Consolo
André Santos · Marco Leão
Portugal 2008 · 13'
O tempo passa por nós como uma tarde passageira. Corre como as nuvens no céu levadas pelo vento, à deriva. Enquanto o tempo passa, vivemos e sentimos a sua passagem. Uma breve reflexão sobre a passagem do tempo sobre nós, vista através de dois momentos da vida das nossas mães.



MARCO LEÃO



ANDRÉ SANTOS

+ Cavalos Selvagens
André Santos · Marco Leão
Portugal 2010 · 11'
Dois jovens amantes vivem num pequeno apartamento. Todos os dias procuram razões para continuar juntos. Incapazes de viver um sem o outro, escolhem o silêncio. No Inverno passado perderam-se nas montanhas.

+ Infinito
André Santos · Marco Leão
Portugal 2011 · 9'
O silêncio é absoluto e o tempo dilata à medida que nos perdemos num espaço imprevisível entre lugares que não existem.

+ Má Raça
André Santos · Marco Leão
2013 Portugal · 19'
Um retrato sobre o vazio numa relação primária entre mãe e filha. Duas personagens movidas pela culpa e pelo ressentimento vivem solitariamente juntas com um cão nervoso, a única presença masculina na casa.



GO GET SOME ROSEMARY



PEDRO

+ Aula de Condução
André Santos · Marco Leão
2015 Portugal · 17'
Enquanto um rapaz adolescente aprende a conduzir, uma mulher passeia a sua cadela de idade avançada pela floresta. À medida que a tarde avança, ela percebe que não é tarde demais para agir.

+ Pedro
André Santos · Marco Leão
2016 Portugal · 20'
Pedro regressa a casa pela madrugada. Antes que o jovem rapaz consiga adormecer, a sua mãe solitária arrasta-o para a praia.

ter 28 FBAUP 16:00

Aula de Cinema
com André Santos e Marco Leão
Nesta aula, os dois cineastas falarão do seu percurso e dos seus filmes, exibindo excertos das suas curtas e falando das temáticas mais importantes do seu cinema.

qua 29 FBAUP 16:00

Competição Cinema Novo

Como forma de reconhecer a importância da produção cinematográfica nas escolas, o Porto/Post/Doc volta a apresentar uma competição composta por 9 filmes de universidades e politécnicos portugueses, ou de estudantes portugueses a estudar no estrangeiro.

Sessão 1

seg 27 Passos Manuel 19:00

Volfrâmio

Joel Sá Pinto

2017 Portugal · 9'

No centro nevrálgico de um conjunto de vilas, uma mina contrasta a rotina do trabalho com a calma local.

De Madrugada

Inês de Lima Torres

2017 Portugal · 30'

Dois irmãos passam o verão com a avó, numa casa onde as memórias coloniais ainda estão vivas.

Norley y Norlen

Flávio Ferreira

2017 Portugal · 8'

Um filme sobre a simbiose entre dois irmãos gémeos, e todas as formas que têm de comunicar em silêncio.

Palingénese

Nuno Braumann · Pedro Koch

2017 Portugal · 16'

Máquinas do presente encontram-se com monstros do passado, numa paisagem árida e pré-histórica.

Sessão 2

ter 28 Passos Manuel 19:00

Proxima

Igor Dimitri · Gabriel Martinho

2017 Argentina · 15'

A viagem de dois amigos numa paisagem exótica, e o processo de autodescoberta e reflexão que daí resulta.

Permanência

Bianca Martins

2017 Portugal · 20'

As consequências da emigração portuguesa, memórias ainda presentes, em Harare, capital do Zimbabué.

Odisseia dos Pássaros

Fernando Cavaleiro

2017 Portugal · 10'

A improvável história de Marco Rodrigues, um treinador de aves para cinema.

Jacarépaguá

Maria Ganem

2017 Portugal · 5'

Uma reflexão sobre a evolução da câmara de vídeo e o seu impacto no cinema.

The Quest of the Lonely Dorymen

Mariana Mendes Delgado

2016 Portugal · 10'

A história da Frota Branca, nas suas viagens em alto mar, cruza-se com a da comunidade piscatória da Ria de Aveiro.



DE MADRUGADA



PALINGÉNESE



PERMANÊNCIA

Prémios

Grande Prémio Porto/Post/Doc

By Vinhos Verdes
(no valor de 3000 Euros)

Prémio Biberstein Gusmão

(para autores emergentes)
Residência artística Moinho da Fonte Santa

Prémio Cinema Novo

Prémio para o melhor filme da competição Cinema Novo

Prémio Teenage

Prémio atribuído por um grupo de alunos de escolas do Grande Porto a um filme de um conjunto transversal a vários programas

Prémio Arché

Residência artística Moinho da Fonte Santa

Júri Competição Internacional

Lois Patiño

Realizador galego de crescente reputação internacional. É autor de várias curtas-metragens e instalações. A sua primeira obra de longa-metragem, *Costa da Morte*, premiada em Locarno, sobre a costa da Galiza, foi amplamente exibida e premiada no circuito internacional de festivais.

Nuria Cubas

Cineasta formada em Madrid e no México, fundou e ainda dirige, desde 2015, o FILMADRID, Festival Internacional de Cine de Madrid.

Hilke Doering

Nascida em 1996, cresceu entre a Alemanha e a Suíça. Estudou sociologia e fez investigação etnográfica. É, desde 1995, responsável pela competição do International Short Film Festival Oberhausen.

Mário Moura

Designer, conferencista e crítico. Parte dos seus textos foram recolhidos no livro *Design em Tempos de Crise* (Braço de Ferro, 2009). Professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Ivo M. Ferreira

Em Lisboa, inicia a sua formação técnica e artística e, antes de ir para a China, frequentou a London Film School e a Universidade de Budapeste. Aos 18 anos fundou uma pequena produtora em Macau. A Exposição Mundial EXPO98 convidou-o a realizar uma curta-metragem e desde então mantém a sua atividade como cineasta. O seu último e premiado filme é *Cartas de Guerra*.

Raquel Castro

Diretora artística do Festival Lisboa Soa. Investigadora na área do som, prepara uma série de televisão para a RTP.

Júri Competição Cinema Novo

André Santos e Marco Leão

Dupla de realizadores com uma extensa obra no campo da curta-metragem. O Porto/Post/Doc 2017 apresenta uma retrospectiva dessa obra no programa educativo School Trip.

António Guimarães

Nasceu em Guimarães em 1951. Em 1985, fundou o mítico Anikibóbó. Desde 2004, é o principal responsável pela renovação do Passos Manuel, um cinema e bar de referência na vida cultural portuense.

Eglantina Monteiro

Antropóloga, vive e trabalha em Castro Marim. Desde 2008 dirige a Companhia das Culturas. Entre 1985 e 2000, foi professora de Antropologia da Arte na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Desde 1992, trabalha com coleções coloniais, desenvolvendo um trabalho curatorial sobre estes materiais.

Happy Hours

18:00

Todos os dias, a Happy Hour oferece um momento de descontração na Café-Concerto do Teatro Municipal do Porto - Rivoli. Durante uma hora, haverá uma *welcome drink* oferecida pelos Vinhos Verdes e pela Sovina®, acompanhada por um DJ Set. A Happy Hour é organizada em parceria com a Alinea A, um coletivo de artistas e agentes culturais, criado em 2013 e apresentando-se como uma plataforma para o fomento da criação artística e para o desenvolvimento cultural. Todos os dias, o evento será transmitido ao vivo online, incluindo entrevistas com convidados do festival.

seg 27 **André Carvalho**

ter 28 **Vicente**

qua 29 **Ina**

qui 30 **MVRIA**

sex 1 **Emma**

sáb 2 **Peter Mor**

Porto/Poster/Doc Exposição

A convite do Porto/Post/Doc, a Circus Network convidou 12 ilustradores e designers emergentes da cidade do Porto para criar cartazes únicos para cada um dos filmes na competição internacional do festival. A escolha dos artistas teve como principal critério o cruzamento da ilustração enquanto ferramenta de design, motivo pelo qual foram selecionados ilustradores que têm também um trabalho ativo nesta área. A exposição estará patente durante a semana do festival e a inauguração será a 27 de novembro às 17:30 no Foyer do Auditório Isabel Alves Costa (Rivoli).

Arché

O Arché é um laboratório de atividades profissionais, destinado a realizadores, produtores e outros profissionais de cinema, que pretende colocar à disposição ferramentas, bem como momentos de reflexão e formação para a criação de novos projetos. Realizado em parceria com o DocLisboa, o Arché terá uma oficina para projetos em desenvolvimento, tanto em fase inicial como em fase de pós-produção. Uma apresentação pública do resultado desta oficina ocorrerá a 2 de dezembro, às 11:00, no Auditório Isabel Alves Costa (Rivoli).

Os projetos selecionados para esta oficina são: **10/7** Xoel Méndez
A Olhar Para Ontem Nevena Desivojevic
Lucefece Ricardo Leite
El Silencio Heredado Lucía Dapena González
El Rito del Conocimiento Bruno Ojeda

A tutora desta oficina é a cineasta Irene G. Torres e será atribuído um prémio de melhor projeto por um júri constituído por: Jean-Pierre Rehm (diretor do FID Marseille), Belí Martínez (produtora galega) e Daniel Ribas (co-diretor do Porto/Post/Doc).

A oficina Arché decorre de 29 de novembro a 2 de dezembro.

Bilhetes

Bilhete por Sessão

5 Euros

Bilhete para Estudantes,

Maiores de 65 e Tripass

3,5 Euros

Transmission Concertos

Bilhete 5 Euros

Sessões na Faculdade de Belas Artes,

Fórum do Real e Happy Hours

Entrada livre

Sócio / FREE PASS – 50C

(desconto de 50% para estudantes e >65)

O sócio assiste a todas as sessões do festival Porto/Post/Doc e da programação Há Filmes na Baixal. O cartão Sócio é válido por 12 meses a contar da data de inscrição.

Aderente – 20C

O aderente pode assistir a 10 sessões à escolha (válido para as sessões da programação Há Filmes na Baixal e para as sessões do Festival Porto/Post/Doc).

Bilhetes disponíveis para venda online em rivoli.bol.pt e nos espaços do festival.

Mecal

XX Barcelona
International
Short and
Animation
Film Festival

13.03 > 01.04.2018
Arts Santa Mònica



40TH CINÉMA DU RÉEL INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL MARCH 23 – APRIL 1 2018

PARIS CENTRE POMPIDOU

ParisDOC
CINÉMA DU RÉEL
PROFESSIONNEL

5TH PARISDOC
PROFESSIONAL DAYS OF CINÉMA DU RÉEL
MORE DETAILS ON: CINEMADUREEL.ORG/EN/PARISDOC

**Bibliothèque
Centre
Pompidou**
publique d'information

CNRS images / Comité du film ethnographique

CINEMADUREEL.ORG

BLOG.CINEMADUREEL.ORG

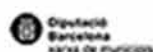
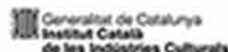
 CINÉMA DU RÉEL

 @CINEMADUREEL

400 Short Films
programmed from 40 countries
26 Short Film Sections
9 National and International awards

Mecal is also:
An International Short Film Market
A Spanish Short Film Diffusion
Network in Asia & America

Submit your film:
www.mecalbcn.org



VISIONS DU RÉEL

13-21.04.
2018

FESTIVAL
INTERNATIONAL
DE CINÉMA
NYON



PLAY -DOC


MAIN SPONSOR

la Mobilière

MEDIA PARTNER

SRG SSR

INSTITUTIONAL PARTNER

 Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun Svizra

 Bundesamt für Kultur BAK
Office fédéral de la culture OFC
Direktion für Entwicklung und Zusammenarbeit DEZA
Direction du développement et de la coopération DDC

Tui 14 INTERNATIONAL
DOCUMENTARY
2018 FILM FESTIVAL
April 26 - May 1

WWW.
PLAY-DOC.COM

PROYECCIONES NO TEATRO MUNICIPAL DA ÁREA PANORÁMICA

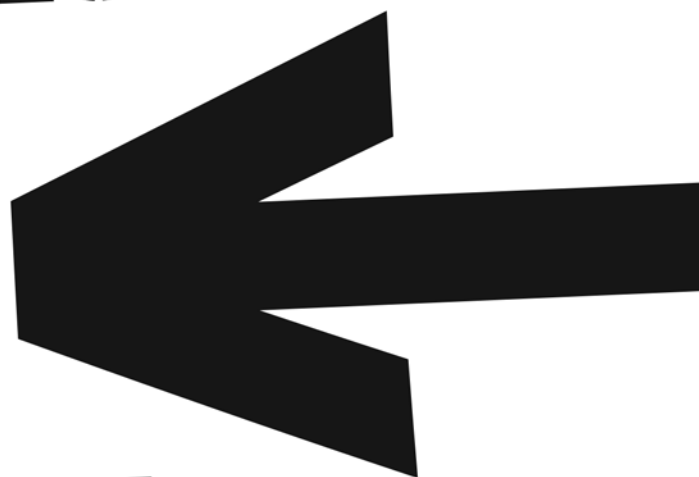
CURTAS

26TH International
Film Festival
Vila do Conde
Portugal
14-22 Jul 2018



www.curtas.pt

VILA DO CONDE



FID

29th

International
Film Festival

Marseille

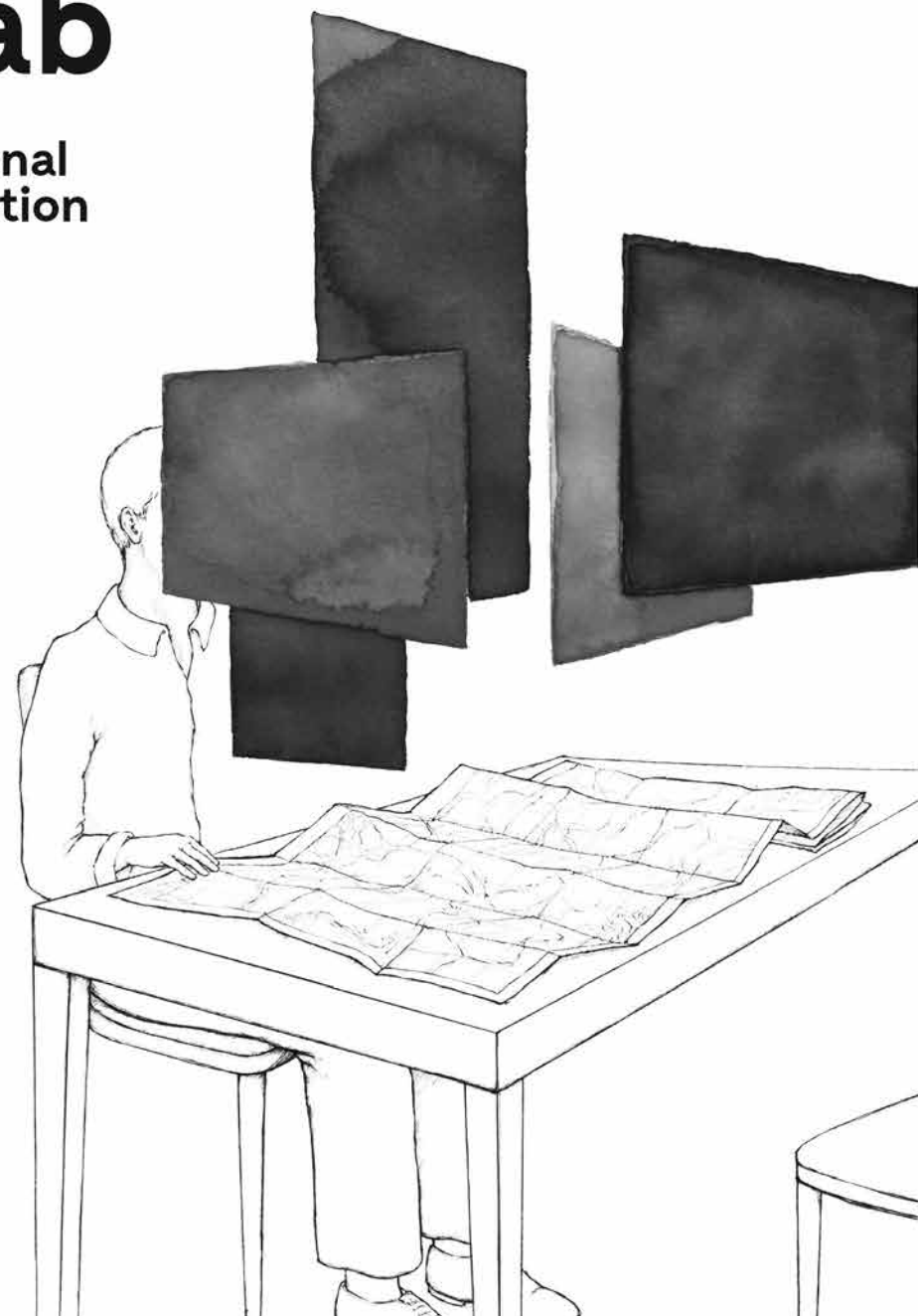
July 2018

THE CALL FOR FILMS IS AVAILABLE
ON OUR WEBSITE FROM NOVEMBER 13,
2017 TO MARCH 19, 2018

FID Lab

10th International
Coproduction
Platform

THE CALL FOR PROJECTS IS
AVAILABLE ON OUR WEBSITE
FROM NOVEMBER 13, 2017
TO FEBRUARY 19, 2018



www.fidmarseille.org

 dokufestprizren

  dokufest

CALL FOR ENTRIES
submissions accepted from
15 October 2017
at dokufest.com

**DOKU
FEST**
International Documentary
and Short Film Festival

FUTURE

17th edition / august 2018

Prizren / Kosovo
info@dokufest.com
<http://dokufest.com>



CURTOCIRCUITO.ORG

15^o FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINE
SANTIAGO DE COMPOSTELA
1/7 OUT 2018

**doclisboa'18
call for
entries
15.1-31.5**

18-28.10

www.doclisboa.com

**22. Ji.hlava International
Documentary Film Festival**

**October 25 — 30
2018**

Ji.hlava

www.ji-hlava.com

NOVOS CINE— —MAS.

Festival Internacional de
Cinema de Pontevedra.

www.novoscine.com // info@novoscine.com // f t

Equipa

Direção

Dário Oliveira
Sérgio Gomes
Daniel Ribas

Programação

Coordenação
Sérgio Gomes
Dário Oliveira
Daniel Ribas

Programadores Associados

Tiago Dias dos Santos
António Pinto Ribeiro
(Arquivo e Pós-Memória)
Lovers & Lollypops (Transmission)

Comité de Seleção da Competição

Alexandra João Martins
Audrey Bartis
Carla Morais
Carolina Rufino
César Nóbrega
Daniel Marques Pinto
Daniel Ribas
Dário Oliveira
Lídia Queirós
Paulo Cunha
Sérgio Gomes
Sofia Arriscado
Tiago Dias dos Santos

Produção

Direção Executiva
Sérgio Gomes

Administração e Finanças

Carla Morais

Assistência de Produção

Rafael Ferreira
Lídia Queirós

Coordenação Editorial

Daniel Ribas

Assistência Editorial

Lídia Queirós
Paulo Cunha

Redes Sociais

Tiago Dias dos Santos
Alexandra João Martins

Textos Magazine

Alexandra João Martins (AJM)
Audrey Bartis (AB)
Catarina Maia (CM)
César Nóbrega (CN)
Daniel Marques Pinto (DMP)
Daniel Ribas (DR)
Francisco Valente (FV)
Iván Villarrea Álvarez (IVA)
João Araújo (JA)
Lídia Queirós (LQ)
Paulo Cunha (PC)
Pedro Macedo (PM)
Martin Pawley (MP)
Sofia Arriscado (SA)
Teresa Vieira (TV)
Tiago Dias dos Santos (TDS)

Assessoria de Imprensa

Joana de Belém

Marketing & Apoios

Thalita Araujo

Coordenação de Convidados

Joana Mota
Thalita Araujo

Acompanhamento do Júri

Vicente Pinto de Abreu
(Competição + Cinema Novo)
Tânia Leão (Teenage)

Motorista

Rui Vieira

Base de Dados

Rodrigo Nogueira

Estagiários

Ana Carolina Silva
Francisca Miranda
Isabel Benedito
Rita Fonseca Gonçalves

Projeto Educativo School Trip

Coordenação
Dário Oliveira
Tiago Dias dos Santos
Colaboração
Filipa Godinho
Tânia Leão

Fotografia

Renato Cruz Santos

Coordenação Audiovisual

Amadeu Pena
Helena Estrela
Nicole Tsangaris

Coordenação Tradução/

Legendagem
Luís Azevedo

Tradução

Bruno Afonso
João Moreira
Teresa Garrido
Vanessa Ventura

Spotting

Bruno Afonso
João Moreira
Teresa Garrido

Design

Dobra

Spot

Pedro Neves
Renato Cruz Santos

Coordenação Arché

Daniel Ribas
Ana Pereira
Glenda Balucani

Produção Arché

André Puertas

Apoio Principal



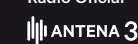
Coprodução



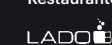
Apoios



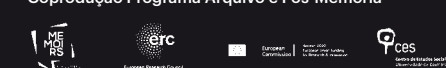
Rádio Oficial



Restaurante Oficial



Coprodução Programa Arquivo e Pós-Memória



Apoios Prémios



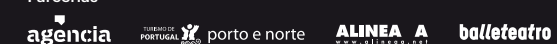
Festivais Associados



Escolas Associadas



Parcerias



Parceiros Media



www.portopostdoc.com